Cinearte

Apuração até 11 - 1 - 1927

RAMON NOVARRO	272 votos
RICARDO CORTEZ	210 "
John Gilbert	45 "
John Barrymore	25 "
Lewis Stone	19 "
Rod La Rocque	13 "
Frank Mayo	8 "
Douglas Fairbanks	6 "
Conrad Nagel	5 "
Charles Chaplin	5 "
Richard Barthelmess	3 "
Norman Kerry	3 "
Lon Chaney	2 "
Ben Lion	2 "
George O'brien	2 "
Tom Mix	2 "
William Farnum	1 "
Harold Lloyd	1 "
Richard Talmadge	1 "
William Desmond	1 "
Adolphe Menjou	1 "
Harrison Ford	1 "
Buck Jones	1 "
Richard Dix	1 "

PREMIOS

UM PIANO "BECHSTEIN"
Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.
UM APPARELHO BRUNSWICK..
A ultima palavra em machinas falantes.
UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"
Forte, pratica e duravel.
UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO DA CASA IMPERIAL.
UM CHAPÉO DE SENHORA
DA afamada CASA BACCARINI
UM APPARELHO "PATHE'-BABY"
UM RELOGIO PULSEIRA, da afamada marca "CYMA".
UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA "GOERZ".
UM ESTOJO COM PERFUMARIAS.
Da reputada marca "MENDEL".
UM PAR DE SAPATOS DE LUXO — marca "ENIGMA"
UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (Americana).
UMA BOLSA PARA SENHORA
Da CASA RUBENS — Uruguayana, 29.
UMA CARTEIRA PYROGRAVADA
CASA CAVANELLAS — Rua do Ouvidor, 178..
UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA
CASA FORMOSINHO — Ouvidor, 136 — Av. Rio Branco, 171
UMA SOMBRINHA JAPONEZA
Da elegante CASA SELECTA.
UM GATO FELIX
DUAS DUZIAS DE LANÇA-PERFUME "VLAN". Ultima creação.
DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"
" " " "Illustração Brasileira"
" " " "PARA TODOS..."
" " " "O MALHO"
" " " "LEITURA PARA TODOS"
VINTE ESTOJOS GILLETTES PARA SENHORAS.
DEZ DUZIAS DE "JASP"
Para lavar sedas.

CORRESPONDENCIA — VOTO N. 12131 — Este voto chegou ao nosso poder em branco. Pedimos á possuidora do mesmo que nos envie por carta o nome do artista e o numero de votos.

ESPHINGE — Como vê, o proprio annuncio de hoje, responde á sua consulta. Mande mais votos... e só lhe desejamos, que seja premiada.

CONDIÇÕES:

Cada par de meias LOTUS traz uma etiqueta
As concurrentes deverão enviar as etiquetas com as devidas respostas á:

CONCURSO DAS MEIAS "LOTUS" — CINEARTE
Rua do Ouvidor n. 164

Não é necessario acertar o numero de votos para habilitar-se ao 1º Premio, pois não havendo quem o faça exactamente, elle será entregue á pessôa que o fizer mais approximado, seguindo-se para os outros premios a mesma orientação.
Desta fórma serão distribuidos todos os premios.

RELATORIO APRESENTADO SOBRE OS TRABALHOS DA COMMISSÃO DE CINEMA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Nomeada pelas Presidentes das Secções de Cooperação da Familia e Divertimentos Infantis, para presidir os trabalhos sobre a questão do aproveitamento do cinema recreativo proprio para a creança, venho trazer o relatorio do trabalho executado e o que conseguimos, alias muito, graças á bôa vontade dos Snrs. Importadores, aos quaes não podemos deixar de salientar o auxilio efficiente e o interesse animador dos Snrs. Julio Marc Ferrez e Alberto Rosenvald, que, além de orientar-nos, concederam, por nosso intermedio, entrevistas a "O Globo", tornando publico o nosso emprehendimento, ampliando e generalisando assim, o beneficio da nossa campanha.

Aproveitando a iniciativa do Conselho de Assistencia e Protecção aos Menores, que convidou as Secções de Divertimentos Infantis e Cooperação da Familia, para auxilial-os no "Dia da Creança", convite feito por seu Presidente, Dr. Zeferino de Faria, presidente tambem da Infancia Abandonada la Associação Brasileira de Educação, intensificamos o movimento em pról do bom film e nesse começo de acção, ouvimos (não sem tristeza) do Snr. A. Rosenvald que, já tentára o Cinema Infantil, com fitas adequadas e que tinham tido um insuccesso commercial tal, que desistiram de continuar os programmas especialmente escolhidos para a infancia. Deixaram de pedir esses films, instructivos e didacticos, aos Estados Unidos, onde existe uma bem organisada programmação, para as escolas e Igrejas, sendo portanto facil importar, até, programmas completos, sobre qualquer ramo da sciencia, arte ou literatura.

Procuramos então os principios importadores da Capital e para não ferir interesses commerciaes, pois o nosso intuito era collaborar e não combater, pedimos a esses Snrs. que nos fornecessem mensalmente a lista de films que seriam lançados no mercado durante o mez e, de posse desta lista, com o resumo destes, fariamos a propaganda nos collegios e nas familias, correspondendo ao appello a nós dirigidos por Paes e Professores; recommendariamos em annuncios pela imprensa e radio, semanalmente, os programmas que poderiam ser vistos sem receio pelas creanças dos 7 aos [illegible] annos. No caso de alguma duvida sobre a propriedade da fita as Snras. da Commissão organisada para a selecção de films, iria vel-os passar no salão de projecção da firma importadora. O que foi feito já uma vez por essa Commissão.

Immediatamente acceita a nossa idéa, tomamos nóta dás primeiras fitas que podiam servir e mandamos a lista para os jornaes, pelo Director da Propaganda, Prof. P. Deodato de Moraes, que gentilmente sempre nos tem prestado o seu concurso.

Os importadores que accederam ao nosso pedido e a quem fomos directamente, são Marc Ferrez e Filhos, Fox Film Corporation, Universal Pictures, Paramount, Companhia Brazil Cinematographica, Metro Goldwin Mayer Ltd., First National, Mattarazzo e U. F. A.

Obtivemos tambem mais duas entrevistas elucidativas sobre esse problema, dos Snrs. Dr. Zeferino de Faria, sempre dedicado a assistencia aos menores, e do Dr. Levi F. Fernando Carneiro, autor da "Nova Legislação da Infancia". Todas essas entrevistas obtidas por nosso intermedio, estão archivadas, tendo sido algumas dellas transcriptas em revistas que se occupam somente de cinematographo.

O Dr. Roquette Pinto, DD. Director do Museu Nacional, solicitou a cooperação das Secções que trabalharam na questão do cinema educativo, e estas em combinação com o Snr. Rosenvald, forneceram-lhe a lista de films didacticos, para serem exhibidos futuramente no Museu, pretendendo o seu Director fazer passar essas fitas instructivas, em beneficio das escolas officiaes e particulares, na sala de projecções do Museu Nacional, tendo para esse fim procurdo o Dr. Roquette Pinto as autoridades competentes, afim de facilitarem a conducção para a Quinta da Bôa Vista.

(Termina no proximo numero)

ANNO II — NUM. 47
19 — JANEIRO — 1927

E' concebida nos seguintes termos a circular da 2ª Delegacia Auxiliar, aos emprezarios de Cinemas e outros estabelecimentos de diversão, a que nos referimos em passada chronica:

"Para fiel observancia do estatuido no art. 2: do Dec. 4.790, de 2 de Janeiro de 1924, determino, seja apresentado a esta Segunda Auxiliar, DIARIAMENTE, o programma das composições musicaes a serem executadas pela orchestra dessa casa de diversões, "com a necessaria autorização por escripto", dos seus respectivos autores, representante, ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquelles. Igual providencia deverá ser tomada, quando se tratar de compilações, adaptações, arranjos musicaes, etc., sendo mistér que a autorização venha da parte do autor da obra original. Determino-vos ainda que dos annuncios na imprensa, cartazes, avulsos ou outros meios de publicação, § 1°, do Art. 3, do mesmo Dec.) seja constante a mesma autorização.

A inobservancia das determinações contidas na presente portaria dará logar, de accôrdo com o Art. 24, nº. 2, do Dec. 16.590, de 10 de Setembro de 1924, á imposição da multa estabelecida pelo Art. 79, do mesmo Decreto. a) Renato Bittencourt, 2° Delegado Auxiliar."

Tem a data de 26 de Outubro essa portaria policial de cuja existencia duvidamos quando della ouvimos pela primeira vez falar.

Ahi está a Policia que tendo tanta cousa de que cuidar e que de tantas de suas obrigações se descuida, a zelar pelo interesse privado, a converter-se em advogada dos autores de maxixes e quejandas producções musicaes em vez de vigiar os ladrões de gallinhas e os batedores de carteiras.

Não ha editor de musicas entre nós que não faça mão baixa em quantos "fox-trot", "rag-time", e parelhas apparecem nos Estados Unidos e em quanto tango nos vém da Argentina, ganhando com isso, contos e contos de réis. A policia não olha para essa apropriação indebita do alheio, por isso que, as nossas leis não protegem os autores estrangeiros, apesar de quanto convenio temos a respeito dessa garantia celebrada.

Entretanto, em obediencia a leis feitas de afogadilho, sem estudo do assumpto, por gente inexperiente que recebe os projectos feitos das mãos dos interessados e os faz adoptar pelo nosso Congresso, sáe-se a Policia dos seus cuidados e quer reprimir o que se constitue delicto é de natureza inteiramente particular, fóra de sua alçada, da competencia exclusiva do Judiciario!...

Ainda não passavam semanas do véto presidencial á extensão que aspirava a censura policial. Não é demais, pois que os assumptos são similares como as situações, que chamemos a attenção do Sr. Presidente da Republica e do senhor Ministro da Justiça e Negocios Interiores, para essa anomalia que representa essa attitude policial que tem profundamente perturbado a paz em que até agora iam vivendo os emprezarios de Cinemas que não sabem como agir para satisfazer as exigencias policiaes.

●

E, entretanto, mesmo nos Cinemas, a Policia teria muito que fazer.

Pois não lhe cumpre velar pela segurança dos espectadores?

E não ha, por ahi, tantas casas de espectaculo que são verdadeiras armadilhas, das quaes, em caso de um incendio, p o u c o s espectadores escapariam indemnes?

Não ha diariamente em quasi todos os Cinemas, o abuso da venda de bilhetes em excesso, obrigando muitos espectadores a assistir ás exhibições de pé?

Não ha tanto Cinema por ahi, cujo mobiliario anda a pedir leiloeiro, pois anda a cahir aos pedaços, com grave ameaça á integridade das nossas costellas? Não ha... mas para que citar mais? Disso é que devia cuidar a policia e não de proteger os interesses de particulares que, se se sentirem prejudicados podem, perfeitamente, accionar aos causadores desses prejuizos delles exigindo as indemnizações que a lei lhes faculta.

John e Marceline, em THE RAGGED LOVER, da United Artists.

GALERIA DOS COADJUVANTES

Quem não conhece o Jack Duffy, que apparece sempre nas comedias da Christie? Pensam que elle é velhinho assim? Não. Uma caracterização apenas e bem interessante, aliás. Jack é mais moço e dizem ser o melhor contador de anecdotas do Studio Christie, cujas comedias são muitas vezes salvas pela sua comecidade. Nasceu em Pawtucket. Já trabalhou tambem na Vitagraph, Universal Educational e Metro.

Pedro Neves e Jota Soares, em "Heróe do Seculo XX", da Aurora.

Odalgiza B. Ormerod, vencedora do Cinema Guanabara e o collar que ganhou...

Amleto Favilla e D. Mosquéra, em "Valle dos Martyrios", da America.

ODALGIZA, OUTRA VEZ

Noemia Napolitano e Mary Ferreira, vencedora do concurso do Atlantico.

LELITA ROSA

EVA SCHNOOR, DO C. N. E.

SCENA DO FILM "EM DEFEZA DA IRMÃ"

GUIOMAR TEIXEIRA, DA AURORA

FILMAGEM BRASILEIRA

CINEGRAPHOLOGIA

Dando hoje o segundo artigo da serie que A. Marques Filho está publicando, prevenimos aos leitores que não nos responsabilisamos pelas opiniões dos nossos collaboradores, como é nosso costume.

Uma creança de dez mezes, na acção dramatica que se desenvolve, tem que simular a morte nos braços de sua mãe. Tal desenlace deve causar (a mãe) forte emoção e mesmo arrancar-lhe um grito lancinante, de desesperação. Este "choque" vae transtornar-lhe a memoria, seguindo-se a alienação mental. E' um "transe psychologico", de difficil desempenho. Será scientificamente reproduzido pelos artistas — mãe e filho? Dissequemos este ponto. O film requer esse momento, pois são indispensaveis taes expressões. O director deseja sómente "aquelle choque" que resulta a expressão artistica, para impressionar a alma e o coração do observador. Aquelle "Ah" indescriptivel, abafado, que morre na garganta, é o motivo inicial de execução. A concentração do motivo, (pois, o artista está em plena calma), requer, a maxima sensibilidade. Póde o artista desempenhar-se? Difficilmente. Como obter-se tal phenomeno e aquella demencia subsequente, de alienação mental? E a morte da creança? Como obter-se tudo isso com fundo real e psychologico?

A morte da creança será obtida pela "canceira physica", que provoca o somno — o unico meio. Com referencia ao outro ponto, dou minucioso exemplo. O director fará com que a sua artista se accommode, sentando-a em uma cadeira ou banco (á altura de setenta centimetros mais ou menos). Mandará em seguida o operador collocar o "apparelho de presa" á distancia sufficiente para focar um "prósopon" ou "meio busto". Essa photographia deve ser apanhada por baixo, com fóco obliquo e grande effeito de luz, vinda mais por baixo, pela direita e por detraz. Localisados assim — artista e apparelho de presa, o director prevenirá (secretamente) o operador, de que vae disparar dois tiros, este aviso é para o operador não se perturbar e poder operar a "consequencia". Em seguida, o director dirige-se á artista, a quem explicará o "trabalho": —"... como ficou explicado anteriormente — o seu filho adoecera de uma hora para a outra. A creança não resistindo ao mal, morrerá em seus braços; portanto, attente bem ao que vou explicar. Tome a posição de como se estivesse com o filhinho no collo... Como disse — a creança ha de morrer em seus braços, portanto, seus braços ficam... "segurando este vaso", em lugar da creança. Muito bem. E' natural que a senhora desconheça os phenomenos que denunciam a presença da morte em seu filhinho, porém, vem acompanhando com cuidado os seus soffrimentos. Abysmada, estupefacta, e, ao mesmo tempo medrosa do desfecho; deve ser a sua attitude. Experimente. Muito bem. Preste mais attenção. Agora, procure como que paralizar todos os seus orgãos internos, retesando todos os musculos da face, assim como quem força essa parte do corpo, para abrandar ou supportar uma grande dôr. Procurando, nesse estado de retenção dos nervos paralizar todos os orgãos; retesando os musculos da face — a senhora deverá sentir alguma dôr, para o que contrahirá uma expressão delicada — de modo, e modulará as expressões, primeiramente ensaiadas. Dê ao rosto essas expressões. Muito bem. Agora, em conjuncto com as expressões acimas estudadas, lentamente, com a bocca simiaberta, aspire o ar, e abra gradativamente os olhos, elevando os supercilios, até que eu lhe diga BASTA. Comprehendeu? Faça. (Dar novas explicações se a artista assim desejar). Uma vez entendidos esses pontos, o director fará dois ou tres ensaios sómente, para apurar a "continuidade emotiva" e aperfeiçoal-a. Assim, julgando do ensaio, o exito da expressão; ordenará a "pose" bem como a "filmação". Começada a filmagem e no momento em que a artista está para "expirar" (lançar o ar do bofe), o director descarregará os tiros, (bem proximo da artista e por baixo) e "incontinente" conduzirá a artista para a "consequencia". Quando tiver obtido o "choque" e o "estado de enleio", dará o signal para o operador cessar a filmagem e o "basta" para a artista. Resultado: — com os estampidos, a artista que estava absorta no trabalho, com o organismo sustido, a respiração quasi suspensa; chocar-se-á, e esse susto e grito que fatalmente advirão, e mais a indecisão dos modos e no rosto aquelle riso desconcertado que seguirá ao comprehender que nada acontecera — são justamente as expressões que o director precisa, e conseguiu, de um modo perfeito, real e psychologico.

Conclue-se, portanto, — só depois de demoradas observações e profundo estudo, póde o director chegar a perfeita comprehensão da obra que vae edificar. Eis, porque, os formidaveis directores americanos produziram: — "Honrarás tua mãe" — "O que fomos no passado" — "Castello de illusões" — Lyrio Partido".

DOS ARTISTAS — O artista do Cinema, comquanto seja uma figura automata, tendo que obedecer a vóz do director, (embora haja momentos em que actúa — mais por si, durante a exteriorisação) está sujeito ao criterio do director, que calcula a duração photographica do acto que está ("o artista") posando. Durante a "pose", o artista é uma figura "passiva". Tem que desenvolver uma "serie de faculdades" que, ao par das responsabilidades que o cerca, precisa fazer, ás vezes, um esforço sobrehumano — para attender "a vontade suprema" do director, (augmentando ou diminuindo os movimentos, gestos e attitudes; carregando ou abrandando as expressões emotivas, etc.) Innegavelmente — o artista do Cinema precisa estudar. Geralmente, todos os que desejam trabalhar na scena muda, entre nós; tem um grande defeito: — são pretenciosos. Ou porque trabalha ou já trabalhou num film, julgam-se "astros" ou "estrellas". Para que possam disso fazer profissão — é necessario que estudem e adquiram conhecimentos de educação social, physica e artistica — isto uma vez reconhecida a sua propensão. Não é só o typo que faz o artista, como nem todo o "moço bonito" se adapta á téla. Todo o habilidoso vence, e isto por um principio de esthetica ou caracteristico. Nesta difficil arte de "poses alternadas", onde existe a "continuidade emotiva" — (como no theatro falado), requer do artista, durante os trabalhos — uma profunda concentração espiritual no proseguimento das scenas interrompidas por phenomenos technicos. A alma do artista, deve estar unida intimamente á do director, sem o que "não póde haver" coherencia de idéas, elegancia de poses e justeza de interpretação. O artista vive para a objectiva, a vida não vivida desses personagens que o cerebro dos escriptores descrevem e que o director artistico crêa. O valor do artista está, portanto, na "interpretação psychologica" e não na personalidade. As "Normas", "Glorias", "La Plante", "Bronson", etc. vivem as figuras communs da vida. São estrellas cadentes e "elles"... "cometas" que passam. Lon Chaney, Barrymore, Jannings e Chaplin; Lilian Gish, Irene Rich e Mary Philbin, são de facto — canôpos e canopéas. Brilham sempre porque são genios. Os genios não se cream — manifestam-se.

OPERADOR TECHNICO — O operador deve conhecer as suas obrigações technicas e operar de accôrdo com as ordens do director artistico. Discutil-as, se porventura houver na "suggestão artistica" uma contradicção technica, o que acontece raras vezes, pois, o director artistico — tambem é um technico perfeito... No artigo ARTE DE VISUALIZAR, de autoria do Sr. Dr. A. de A. Fagundes, existe um ponto obscuro e incoherente. O articulista, sob a influencia de Frederik Parmer, talvez equivocou-se, dando ao operador attribuições que não lhe dizem respeito. Vejamos: — No esclarecer (P) abreviação da palavra "Palco", diz: — "O numero de metros a filmar fica ao juizo do operador, pois, para isso, elle tem conhecimentos technicos". Esta asserção é incoherente. Durante a "pose", o operador é uma figura automata como são os artistas. Não póde "ajuizar" nem "julgar" esse momento em que o director artistico (quem visualizou a scena) está absorvido no trabalho ("pelo qual é o unico responsavel") e que sómente elle ("director"), sabe a duração photographica que deve ter a scena que o actor está ("sob sua direcção") exteriorisando ("um pensamento seu"). Portanto, o operador não póde resolver sobre o "numero de metros". Elle está sujeito ás ordens do director

(Continúa no fim do numero).

A. MARQUES FILHO NUMA SCENA DO FILM, "DE S. PAULO AO RIO PARA CASAR", VELHO FILM PAULISTA.

THE SPHINX

(To B. H.)

O Sphinx—a monument to man!
Built by his hands of clay,
You symbolize the power of might
Used in an earthy way.
Yesteryear, you stood for man's symbolic strength sublime,
Today, you all but buried are
Beneath the sands of time.

O Wondrous mountain—living Sphinx!
Built by the hand of God,
You symbolize the power of Love
Used with the lowly sod.
Yesteryear, a symbol of divinity sublime,
Today, you lift your rugged head
Untouched by hands of time.

O Sphinx—a monument to man!
Built by his hand of clay,
You symbolize the power of might
Used in an earthy way.
Yesterday, you in grandeur stood alone.
Today, you're mingling with the sand
A rotting mass of stone.

O Wondrous mountain—living Sphinx!
Built by the hand of God,
You symbolize the power of Love
Used with the lowly sod,
E'er yesterday, you stood a monument of Love,
Today unchanged, your glorious face,
In worship turned above.

REMEMBRANCE

(To M. O.)

An infant memory,
A tiny fragile thing,
Called into being
By the brush of a colored wing
Across the canvas
Of my tired mind.
It grows,
A lovely picture of the past
I find,
You! Grown to fullest stature
Of the perfect soul,
The tiny sheltered memory
Has reached at last
Its goal.

THREE GENERATIONS OF KISSES

(To M. K.)

A Mother's kisses
Are blessed with love
Straight from the heart
Of Heaven above.
Love's Benediction,
Her dear caress,
The sum of all our happiness.

Till we kiss the lips
Of the mate of our soul
We never know Love
Has reached its goal.
Caress divine,
You reign until
A baby's kiss seems sweeter still.

That beloved blossom
A baby's face
Seems to be
Love's resting place.
And a million kisses
Tenderly
Linger there in ecstacy.

Were I told to select
Just one kiss a day;
Oh! What a puzzle
I would say.
Still a baby's kiss
I'd choose, you see,
For in that wise choice
I'd gain ALL Three.

MORPHIA

I am The Ingrate Morphia,
You hold the brimming cup of your Life
To me, athirst am I,
And drink my fill
Of strength, until
The cup is drained dry.

Then, satisfied, I care no more.
The cup, I cast away,
Crunch 'neath my heel.
Its doom I seal,
As I walk on my way.

DO SEU LIVRO DE VERSOS, "DAY DREAMS"

COMO ERA A SUA CASA

ELLE E... ORA, NÃO SEI QUEM É A MENINA

Ellas se casam por dinheiro?

MARY E DOUGLAS

Elles se casam por dinheiro?

A resposta é: por que o fariam elles? Mas ha ainda outra resposta: qualquer millionario pensaria duas vezes antes de se offerecer para custear a manutenção de uma rapariga que ganha 2.000 dollares por semana, no trem de vida a que ella está habituada. Mas nenhuma dessas respostas resolve a questão. O facto ainda é que algumas das mais atiladas estrellas deixam o coração guiar a cabeça quando chega o momento de escolher marido. A tendencia para fazer casamentos romanticos mas sem vantagens praticas é de molde a fazer uma rapariga dos Folies sorrir.

Sim, porque os artistas do palco sahem-se melhor que cuidam de garantir os dias da velhice. Desfiariamos uma longa lista, se fossemos citar os nomes das actrizes de theatro americano, que saltaram de uma obscuridade dos bastidores para a luz irradiante do Registro Social.

Vergonha e escarmento para as incautas beldades do Cinema que se apaixonam pelo primeiro figurão que lhes surge á frente e lhes entregam o seu coração sem primeiro indagarem da situação financeira do homem.

Os astros masculinos são mais previdentes. Antonio Moreno casou-se com a immensamente rica e encantadora Daisy Canfield Danziger, Carlyle Blakwell fez-se marido de Leah Barnato, cujo pae accumulou uma fortuna nos diamantes da Africa do Sul. Earle Williams casou-se com Florine Walz, herdeira avantajada.

Em contraposição a essa galeria temos o caso isolado, solitario, de Constance Bennett, que deixou a téla, os theatros da Broadway e os *cabarets* dos clubs para se casar com Phil Plant. Foi um caso de amor. Mas, quasi que accidentalmente, aconteceu que Phil tinha fortuna.

Emquanto as artistas da téla procuram saber si é melhor applicarem as suas economias em propriedades ou em acções do petroleo, as coristas da Broadway calcam os seus planos de futuro nos reis, principes e duques do chapéo de palha ou de qualquer outro producto. Infelizmente os Studios não dispõem daquelles portos que dão accesso ás caixas dos theatros. Não ha ali o clarão das luzes da ribalta. Não se pode mandar algumas centenas de orchideas a uma estrella do "screen", e depois aboletarmo-nos na primeira fila á espera que ella nos mande o seu sorriso lá da téla.

O Studio do Cinema não é campo propicio, com a sua deploravel atmosphera de fabrica, aos rapazes ricos á caça de rouxinóes. O ambiente da uma impressão vulgar da fabrica de automoveis do papae ou da odiosa usina metallurgica da cidade natal do joven.

Um millionario que tenha a fantasia de "dar em cima" de uma estrella, não encontraria na sua aventura nada que se parecesse com a historia da Gata Borralheira. Uma corista que ganha seis dollares por semana, fica embevecida á vista de um casaco de herminia; mas o rico gentleman que cobiça uma estrella do Cinema experimentará de repente a desconfiança pouco confortavel de que a conta corrente della no banco seja maior do que a sua.

E não ha nada romantico em offerecer-se um hiate a uma dama que poderá comprar um com o seu proprio dinheiro.

Ha no Cinema uma serie de raparigas casadas com maridos ricos, porém, na sua maioria os romances começaram quando ambos possuiam pouco mais além de grandes esperanças e um começo animador.

Norma Talmadge, por exemplo, é uma das mulheres mais ricas de Hollywood nesse sentido. Joseph Shenk possuia uma bella fortuna quando Norma o conheceu e tornou-se sua esposa. Mas mesmo nesse tempo já Norma ganhava um bom salario e as rendas dos seus films cresciam cada vez mais. Norma e Shenk são socios, Shenk ganhou dinheiro com o successo de sua mulher e com as comedias de Buster Keaton. Guiada por Joseph, Norma tem feito proveitosas inversões do seu dinheiro. Ambos tem augmentado a sua fortuna, associados ao meio. Isso prova tambem que é melhor duas cabeças do que uma.

Mildred Davis Lloyd é tambem immensamente rica. Harold é o mais bem pago de todas as estrellas. Mas Mildred gostou de Harold muito antes dos salarios deste serem dinheiro de grande vulto. Mas o dinheiro não tem importancia para o casal Lloyd.

Outras actrizes ha que se casaram com directores e actores de elevados salarios. Casamentos de amor, todos elles, que resultaram bons. Frances Howard tornou-se esposa do rico Samuel Goldwyn.

Mas com muito poucas excepções, os productores endinheirados — os businessmen da industria cinematographica — conservam ainda hoje as mulheres com quem se casaram nos seus dias de pobreza.

E a respeito das beldades que, segundo todas as leis da natureza e dos precedentes, deveriam ser assediados pelos millionarios?

Demos Corine Griffith. Corine pertence á Quinta Avenida ou Mayfair. Ella não é somente uma bella mulher como tambem uma creatura de maneiras, de fina educação e intacta do bafejo do escandalo. Corine pode pisar em um salão sem receio de perguntas indiscretas.

O seu primeiro casamento foi com Webster Campbell, um director "mais ou menos". Era uma esposa fiel e amorosa, mas essa união esboroou-se. Vieram as segundas nupcias com Walter Morosco, filho de um emprezario theatral que teve grandes prejuizos nos negocios. O seu marido trabalha tambem como director e ganha provavelmente bom dinheiro. São muito felizes.

Mas do ponto de vista de tirar proveitos materiaes para si, qualquer debutante agirá com mais habilidade do que a mais linda artista de Cinema.

Mae Murray, por exemplo, não é uma mulher que despreze o luxo. Pois bem, Mae não seria jamais capaz de apparentar fingidos sentimentos para auferir as vantagens praticas da vida. E entretanto durante muitos annos Mae sustentou-se a si mesma. Nenhum dos seus casamentos foi o que se pudesse chamar um brilhante successo pecuniario. Robert Leonard, seu ex-marido, ganha bom dinheiro como director, mas não tanto quanto ella representando.

O novo marido de Mae, o principe David Divani, metteu-se a trabalhar, mostrando galantemente que aspira a crear um nome e ganhar a vida com o seu proprio esforço. Provavelmente elle paga as suas gravatas e polainas, mas a apostar como as contas do alfaiate são pagas por Mae.

O marido de Gloria Swanson, marquez de la Falaise, não é um fidalgo arruinado de opereta. A familia de Henry tem dinheiro e elle proprio tem o seu escriptorio

(*Term. no fim do num.*)

ANTONIO MORENO E SENHORA

JAMES CRUZE E BETTY COMPSON

OURO SEM DONO

(NO'MAN'S GOLD) — *FILM DA FOX*

Tom Stone . . . . . TOM MIX
Elza Rogers . . . . . EVA NOVAK
Frank Healy . . . . . FRANK CAMPEAU
Walter Lyman . . . . FORREST TAYLOR
Joãosinho . . . . . . MICKEY MOORE.

Certo dia, na solidão calida do deserto do Arizona quiz o Destino que uma diversidade de caracteres se encontrasse e escolheu Frank Healf, perfido e velhaco, para desenrolar a meada de mais um estranho drama da vida.

Nesse ponto de encontro de dois homens levados por caminhos diversos, chegou ao mesmo tempo Tom Stone, vaqueiro destemido e ousado, que se viu envolto em cerrado tiroteio, do qual sahiu ferido um dos contendores, o velho Walter Lyman que ia em companhia do filho registrar os direitos de propriedade de sua mina de ouro.

O velho não viu o seu aggressor, sentiu apenas que os tiros partiram detraz de uma rocha e devia ser por certo alguem, que sabia do fito da sua viagem e queria apoderar-se da riqueza que elle destinava ao seu Joãosinho.

Tom Stone approximou-se do ferido e logo após, viu chegar de um lado Gracindo, um philosopho, procedente de Nova York que ali se achava por ter sido posto para fóra do trem e de outro lado Frank Healy, um sujeito mal encarado, ambos interessando-se pela sorte de Lyman.

O velho agonisava já em virtude dos ferimentos recebidos e vendo ao redor de si aquelles trez homens, pediu-lhes que promettessem tomar conta do Joãosinho e elle lhes daria em troca o mappa de uma gruta cheia de ouro que havia lá n'uma serra longinqua.

Todos trez fizeram o juramento, mas Lyman, profundo conhecedor da vida disse-lhes:

"Bem sei o poder que o ouro exerce sobre os homens, mesmo sobre os mais honestos e por isso dividirei o mappa em trez pedaços, uma parte nada valerá sem as outras, e, desse modo, vocês prôvarão que a união faz a força". E pedindo a Joãosinho que lhe mostrasse mais uma vez um semblante risonho tombou sem vida sobre as pedras duras do caminho.

A' noite estavam os trez acampados em companhia da criança e a unica preoccupação de Healy era poderar-se das outras partes do mappa. Fôra esse velhaco que matara o pobre Lyman, sem ser por elle presentido e apezar do velho tel-o feito socio dando-lhe uma parte da sua riqueza, o remorso não o incitava a proceder correctamente. Chegou mesmo a approximar-se de Tom, que vendo perigar a parte que lhe pertencia queimou-a, depois de ter retido na memoria o traçado da planta.

No dia seguinte partiram para a mina, mas pararam em caminho para assistir a um rodeio em Los Alitos. Nesse rodeio havia um pareo de sensação para senhoras e no qual a concurrente mais temivel era Elza Rogers, proprietaria de um sitio, cavalleira eximia e uma bella pequena, que enfeitiçou Tom Stone com o encanto subtil dos seus cabellos de ouro.

O premio para esse pareo era valioso e por isso a montaria de Elza tinha sido damnificada por intermedio dos organisadores, que tinham apostado tudo num outro animal. Tom porém, offereceu-lhe immediatamente o seu Tony, mas assim mesmo no momento de sahir, o homem que dava o signal tombou-a do cavallo. Tom correu em seu auxilio e, vencida galhardamente a corrida, não queriam conferir o premio a Elza por ter sido auxiliada. Tom, porém, entrou em acção e com o pulso ferreo que a natureza lhe dera, poz fora de combate todos os contendores.

Elza voltou contente para casa levando o valor do premio e a amizade, bem mais valiosa, de Tom. Como esse tivesse de partir no dia seguinte com os dois companheiros para a montanha, em busca do ouro sem dono, pediu á moça que tomasse conta de Joãosinho, por ser a jornada penosa demais para a criança. Sob os protestos do pequeno e as demonstrações de affecto da moça, seguiu Tom a caminho da mina.

Na manhã seguinte Elza deu por falta do pequeno, achando em seu logar um bilhete onde o garoto dizia que não podia separar-se do seu compa-

(*Termina no fim do numero*)

CORRESPONDENCIA DA AMERICA

O film "What Price Glory", da Fox, alcança grande successo em New York. — Pequena comparação sobre o mesmo. — A viabilidade do "television". — Os films da Broadway. — Outros assumptos correntes.

VICTOR MAC LAGLEN

Depois do franco successo de "The Big Parade", da Metro, — um film militar, calcado, em sua maior parte, sobre motivos já explorados da guerra européa, parecia quasi impossivel que esse successo se repetisse, e tão de prompto, precisamente em relação a um outro film de caserna, como "What Price Glory", que a Fox está exhibindo no Harris Theatre, á rua 42. Mas, embora pouco acceitavel, o facto ahi está, como prova provada de si mesmo!

O film da Fox originou-se, como sabemos, de uma peça theatral do mesmo nome, que foi, aliás, uma das mais populares da temporada de 1925. Para nós, que a apreciamos no palco, e que agora a vemos estampada no écran, tem ella uma significação mais vasta, offerecendo-nos margem para um interessante estudo comparativo.

E, ao tentarmos esta comparação, para logo nos convencemos da enorme vantagem scenica, da avassallante expansão e movimento da téla cinematographica sobre a exiguidade dos bastidores do theatro.

Verdade é que si "What Price Glory" fôsse exhibido no écran sob um nome outro que não o original, só mesmo por um milagre de agudeza de vista poderiamos nos certificar ser o film uma variante da peça que haviamos presenciado no palco. O seu elenco, notadamente, revela uma tremenda disparidade do da scena falada, e o seu assumpto, tambem, soffre tantas e tamanhas modificações, que sómente de leve nos dá o film uma idéa da comedia-dramatica a que nos referimos.

Isso, entretanto, longe de depreciar o trabalho de Raoul Walsh, fal-o antes mais apreciavel. Em verdade, gostamos muito mais do film do que do "play", e o mesmo temos observado entre outras pessôas que assistiram ás duas versões — a theatral e a cinematographica — pessôas essas que são unanimes em confessar a sua predilecção pela ultima das versões.

No palco, um dos caractéres mais interessantes, si bem que de pequeno valor no entrecho, era o pae de Charmaine; no film dada a sua desnecessidade na acção, já de si modificada, apparece o velho lá para o meio do espectaculo, a expectorar uns titulos em francez, emquanto que, na scena falada, era a sua verborrhagia metaphorica, verdadeiramente typica, acompanhada, como necessario se fazia, de gesticulação colorida, o que mais riso provocava, mesmo entre a maioria da assistencia, que não percebia patavina do que o pobre homem andava a vociferar.

Mas, compensando esse decrescimo, ha no film um personagem novo, de puro enxerto: aquelle burgo-mestre, patriarchal e bonachão, que, dadas as emergencias da guerra, accumula todas as funcções civis, politicas e religiosas do seu villarejo, inclusive a de ser tambem o seu coveiro!

Agora, si compararmos a psychologia de certos personagens, ahi temos Dolores del Rio, que no film nos dá uma Charmaine verdadeiramente *charmante*. A que vimos no palco era um mulherão vulgar, desprovida de alma, futil, sensaborona, intoleravel. A pequena do film, ao contrario disso, tem sentimento, tem amôr, e sabe defender o que ama.

Quanto ao Capitão Flagg e Sargento Quirt, os dois "irreconciliaveis" do film, estão bem á altura dos seus prototypos da peça original, só lhes faltando, em parte, o effeito verbal da scena falada. Entretanto, movendo-se elles em um scenario desmedidamente mais vasto, a sua acção assume por isso mesmo proporções mais impressivas, podendo-se apreciar, graças aos bons "close-ups" do film, certas nuances de expressão que no desempenho theatral quasi que de todo se perdiam na obscuridade exigua do palco convertido em trincheira.

E, deixem-nos dizer, pondo-se de parte o puritanismo desta terra, "What Price Glory", no theatro, era peça mais para ser ouvida do que vista. Uma peça para *inglez... ouvir*, dizemos, porque nunca havia a lingua de Shakespeare carregado maior carga de pragas e blasphemias em menor numero de palavras.

E, é aqui que o film mais elogios merece da parte dos criticos. Esses palavrões de arrepiar cabello, proferidos no *jargon* afiado das tarimbas, conservou-os o director da pellicula; para quem saiba inglez, lá estão elles, escandalosamente á vista, no bater dos labios dos dois "irreconciliaveis", a despertar a hilariedade do publico perspicaz, alerta, que lê nessa linguagem mudo-labial toda a expressão dessas invectivas, ejaculadas no mais acceso das contendas.

Ahi está um magnifico detalhe: um film que fala sem ouvir...

E talvez por isso, o successo de "What Price Glory", em New York, está sendo estrondoso. Repetir-se-á esse successo nos paizes para onde, muito breve, irá ser o film exportado? Eis aqui uma pergunta a que não se pode responder com segurança, mormente em se tratando dum trabalho da categoria dessa cine-comedia Fox.

O "New York Times", ao fazer-lhe a critica, pôz os seus titulos entre os de maior effeito que se tem visto. Quer isto dizer que uns 25 % dos chistes desse film são chistes verbaes, localismos e "slangs" de difficil ou quasi impossivel traducção.

Ademais, sendo um trabalho de pura indole nacional, psychologicamente vasada sobre o humor "yankee", uma vez remettido aos mercados exteriores, irá elle perdendo o seu potencial risivel á medida que se afaste do centro para o qual foi creado.

Não ha duvida que já hoje vão os directores cinematographicos tomando em certa consideração essas nuances da psychologia de cada povo, procurando vasar os seus films de modo a serem apreciados internacionalmente. Assumptos ha, porém, que têm que ser o que são — regionaes.

Entretanto, como em "What Price Glory" ha muitas expressões gestos e tregeitos que são como moeda corrente de toda a parte, o seu successo no exterior poderá ser reduzido, como em geral acontece á grande maioria de films americanos, mas mesmo assim ainda muito lhe ha de restar para que se note ser ella uma das cine-comedias mais engraçadas desta temporada.

Como é sabido, desde que o radio attingiu um dado aperfeiçoamento, vêm certos inventores tentando fazer a transmissão dos traços photographicos por meio das ondas hertzianas. Telegraphicamente, o assumpto já é materia julgada.

Ainda ha pouco, durante a greve geral da Inglaterra, publicava o "The New York Times" instantaneos tomados horas antes nas ruas de Londres e transmittidos pelo escriptorio da United Press na capital ingleza á sua central estabelecida em Nova York. Essas experiencias praticas da United Press constituiram um "furo" de reporta-

(*Termina no fim do numero*)

DOLORES DEL RIO A "CHARMAINE", EM "WHAT PRICE GLORY"

EDMUND LOWE E V. MC LAGLEN, NO MESMO FILM

QUESTIONARIO

Bruto Collossal (Mar de Hespanha) — 1º Sim, no Odeon e Gloria. 2º Sim, é da Universal. 3º "The Midnight Sun" com Laura La Plante, Pat O'Malley, George Silgman e outros. 4º Friamente. 5º Não se usa cotação para os films brasileiros. Os melhores do anno foram "Fogo de Palha", "Esposa do Solteiro", "O Guarany" e "Corações em supplicio". Não vi os films de Recife.

J. R. Sousa (Manhumirim) — Mas nem faço parte da commissão julgadora.

Martins (Rio) — Vera, Cecil B. De Mille Studios, Culver City, California.

La Rocque (Maceió)—Agradeço immenso tudo o que me enviou. Mas pertencerá ao proprietario commum? Buddy, 1131 N. Bronson Avenue, Hollywood, California. Nunca se falou neste caso Pola-Ramon!

Vilma Banky (Rio) — United Artists Studios, 7100, Santa Monica Blvd., Hollywood, California. Duzentos réis de sello no enveloppe apenas.

Guará (Guaratinguetá) — Georgette Ferret, R. Bahia, 21, S. Paulo.

Dick Randall (Rio) — Não, absolutamente, é que com o Album e numero de Natal houve mais serviço. Sim, esteve doente. Agradeço e retribuo.

James Seabury (Ponte Nova) — Pode enviar. Sim, apparece quasi todos os dias.

Richard Barthelmess — Só tenho que agradecer muito e muito! Um feliz anno novo, tambem.

Um admirador de "Cinearte" (Leopoldina) — 1º Carl Laemmle, Universal Picture Corporation, 730 Fifth Avenue, New York City. 2º O corcunda, "The Hunchback of Notre Dame". De quem são os outros films?

E. M. Bentes (Belém) — Muito obrigado pelo que me foi enviado e gostaria de receber mais informações daquelle film. Não houve photographias? Tom Mix sahirá na capa do numero 48. Aquella photo de Barbara não dá maior reproducção.

Collen Valentino — Muito bem e obrigado pelo que tem feito. Sim, propaganda do Brasil é do que precisamos. Não tenho o seu endereço particular. Sobre o que pede é quasi impossivel informar. Em cada numero, são escolhidos os que estão em mais evidencia, na capa principalmtnte. Obrigado e "the same to you!"

L. M. P. (S Paulo) — 1º Não tem sido publicadas algumas? 2º Ainda não chegou. 3º Sim e não foi a primeira vez que se dedicou a isso. 4º Catholico. 5º Já sahiu, mas ainda é um Album no feitio de *Para todos*... Para o anno, será maravilhosamente *Cinearte*...

Gamaliel (Juiz de Fóra) — Dirija-se directamente a algumas dellas.

P. G. de Almeida (Barra Mansa) — Mas não é caso para desanimo. Demais, não são nesses logares somente que se pode trabalhar. Mais difficil será no Cinema. Só costumo responder aqui pelo "Questionario". 28K

Signora Giovanni Severi (S. Paulo) — Ronald, breve na capa. Mas como foi isso, se foi enviado, e por signal, um lindissimo retrato porque sabia ser delle grande admiradora. Qual é mesmo o seu endereço? Irá em mão désta vez. Não tenho estes endereços agora. Agradeço e o mesmo para você.

Esoy (Campos) — Vae sahir.

Valentino (Nictheroy)—Actualmente nenhuma.

Rubita Linda (Rio) — Sim, eu já estava pensando assim, mas a desculpa é forte. E que lhe trouxe então o velho Noel? Nada Em geral, os melhores presentes apparecem no Carnaval, não é? Quando recebi bons retratos, aquelle já estava impressso. "Ben Hur" neste anno no Casino. Sim, Ramon esteve gravemente enfermo, mas já está bom. Feliz 1927, amiguinha Rubita.

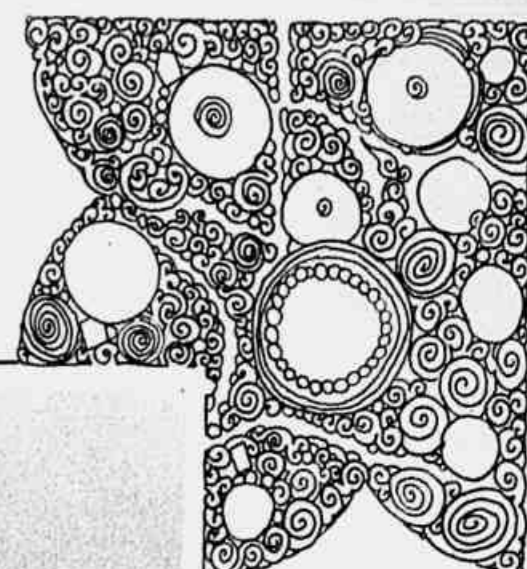
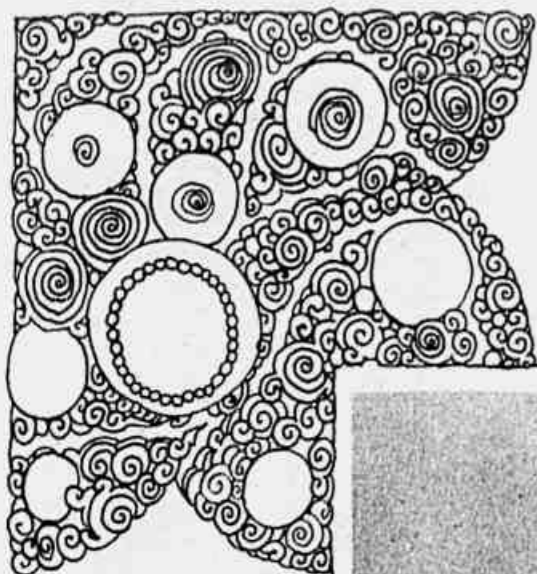
Eros (S. Paulo) — Não recebi.

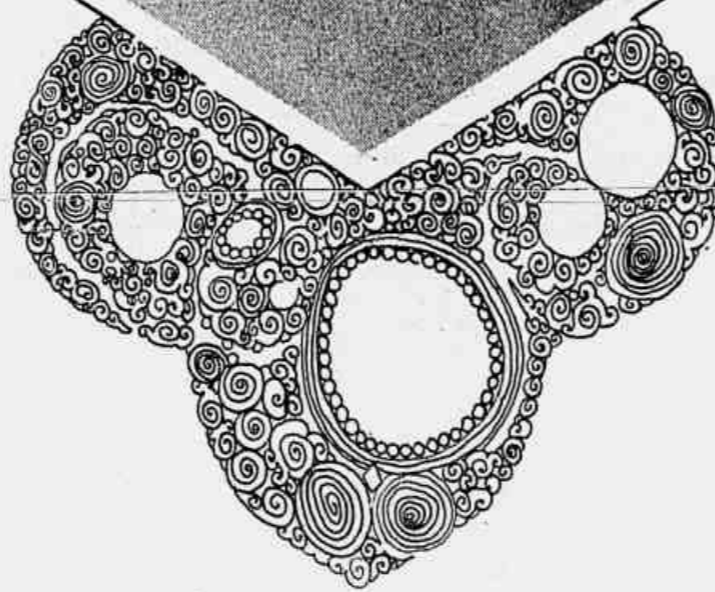
Charlestonmania (Nictheroy) — Foi publicado, não me lembro em que numero. "Sherlock" no numero passado por sua causa. Em "Phantasma", Allene Roy e Walter Miller.

Nova (Rio) — Sim, é verdade, Tom Forman morreu. Fallaremos delle, detalhadamente.

Betty (Rio) — Universal City, L. A. California. Calma! E' que a minha correspondencia está augmentando cada vez mais. Responderei a todos, porém, calma...

NANCY NASH É UMA DESCOBERTA DA FOX E' A PRINCIPAL FIGURA EM "UPSTREAM".

CLARA BOW "BANCANDO" O TATÚ.

PATSY RUTH MILLER

Hoje e quando era Esmeralda..

A VOLTA DO OUTRO

(LOST AT SEA)

Film da Tiffany com Jane Novak, Huntly Gordon, Natalie Kingston, Joan Standing, Lowell Shermann e Billy Kent.

Ha cinco annos atraz Jim Lane desejara casar-se com a mulher que o seu coração escolhera, mas uma questão de familia impediu-o de realizar esse sonho, e ao mesmo tempo que a sua eleita passava a chamar-se Nathalia Travers, esposa de Nathan Travers, partiu elle para a Africa na esperança de, com a distancia, afogar no esquecimento a dor que o Destino lhe causara.

Embora tambem gostasse de Jim Lane, Nathalie, por uma dessas circumstancias a que a gente sempre se vê obrigada, casara-se com Nathan Travers, tendo tido antes a suprema dignidade de jogar de lado todas as aspirações que poderia ter desejado ao lado do antigo namorado.

Entretanto, durante cinco annos, ao lado daquelle esposo e do unico filho que delle tivera, nunca a felicidade lhe sorrira. Nathan Travers era aspero, autoritario e tanto a mulher como o filho lhe temiam a voz sempre

que elle entrava em casa. Nathan Travers andava embebido nos olhares de uma bailarina de café-concerto, Nita Howard, e tanto era o seu enlevo que lhe não soube negar uma passagem a Europa quando esta exigiu delle que a levasse comsigo na proxima viagem que iria fazer ao velho continente.

Entretanto em meio da viagem o navio naufragou e Nathan Travers foi incluido na lista dos desapparecidos. Nathalia viu-se desse modo viuva e, portanto, em nada impedia de se casar com Jim Lade, a quem tambem a noticia do fallecimento de Nathan já havia chegado.

Jim Lane voltou, cheio ainda do mesmo amor de ha cinco annos atraz. E não tardou muito tempo para elle levar Nathalia aos pés do padre que os havia de unir. Entretanto, no mesmo dia em que se casavam, Nathan Travers enviou um radiogramma a esposa. Elle não morrera. Levado pelas ondas a uma praia deserta, juntamente com Nita Howard, ali ficara, isolado do mundo, até que o Mispah, um navio cargueiro o baldeou novamente para o convivio da sociedade.

E o telegramma, annunciando a volta do outro, foi como golpe de morte ás aspirações dos dois namorados. Jim Lane conformou-se. Nathalia abafou a sua dor e esperou o marido.

Nathan Travers voltava enfarado da bailarina. Como todas as conquistas, aquella mulher já não lhe interessava mais, e nem mesmo se lembrava elle da promessa que lhe fizera de se divorciar da esposa para legalisar a sua união com a mesma. Entretanto Nita Howard, vendo-se esquecida, jurou vingar-se — deixando correr o tempo. E quando Nathan chegou á casa, estranhou-lhe o modo reservado por que a esposa o recebeu. Interrogando-lhe o porque desse motivo, Nathalia explicou-lhe tudo. Haviam-no dado como morto; ella julgara-se viuva e casara-se com Jim Lane, mas a noticia de que o marido ainda vivia chegara no mesmo dia do casamento. Nathan suspirou desafogado. Ella ainda continuava sua esposa — e sorriu. Mas Nathalia desafogou-se então. Jogou sobre elle toda a miseria daquelles cinco annos de casados, disse-lhe da sua maldade para com a familia, e terminou exigindo a sua liberdade.

Nathan concordou. Ella iria com o amante, mas Bobby, o filhinho, o ente que que ella mais amava, ficaria com elle. O instincto de mãe gritou-lhe n'alma. Nathalia exigiu o filho. Nathan expul-

(*Termina no fim do numero*)

Os jornaes estamparam um telegramma da Italia, que nos trouxe noticias d'uma "ex-estrella" cinematographica.

Em Trieste, foi lançado ao mar no dia 21 do corrente, o navio-motor "Rialto", de 10.000 toneladas, de propriedade da "Sociedade Navigazione Libera Triestina".

Foi madrinha a Sra. Lydia Cini, que é a ex-actriz Lydia Borelli.

Quer dizer que Lydia está casada... e bem casada. Abandonou o Cinema, prendendo-se pelos indissoluveis laços do matrimonio áquelle que soube apreciai-a na téla e na realidade da vida.

Quando Constance Talmadge partiu para Hollywood em companhia de Norma e do marido desta, desmentiu energicamente um boato que dizia do seu proximo casamento com Buster Collier, agora que ella obtivera o divorcio do capitão Mc Intosh. Mas, apesar disso, Connie é vista com Buster em toda parte. Ella um dia ainda será a esposa de Buster Collier...

Até os "gagmen" estão progredindo! Monte Brice antigo "gagman" de Eddie Sutherland, foi feito director pela Paramount e o seu primeiro film será: "Casey at the Bat".

Todo film brasileiro deve ser visto.

GLORIA SWANSON, EM "SUNYA", DA U. A.

Buster Keaton, cuja primeira producção para a United Artists, "The General", já está terminada e prompta para estrear em Broadway ainda este mez, actualmente, com todo o seu departamento de continuidade e "gagmen", acha-se occupadissimo na tarefa de encontrar um argumento para o seu proximo film. Talvez seja filmada a historia de Robert Sherwood, o redactor do "Life", "The Gay Ninets".

Marion Nixon foi escolhida para ser a "leading-woman" de Douglas Mac Lean, em "Let It Rain", da Paramount.

Imaginem vocês que Lubitsch escolheu Chester Conklin para um dos principaes papeis ao lado de Ramon Novarro em "Old Heidelberg", da Metro.

Roma — A Religião Catholica vae ser ensinada e propagada através de films especiaes, que serão produzidos pelo Instituto de Arte Religiosa, que acaba de ser fundado por, Mussolini com o auxilio da Santa Sé.

Um newyorkino, Jules Howard adquiriu em leilão, por cento e quarenta e cinco mil dollares, a bella casa que pertenceu a Valentino, situada em Beverly Hills.

"Willie, the Warm", da Fox, passou a chamar-se "Love Makes" Em Wild".

Milton Sills em "The Enchantress", da First National, é coadjuvado por Mary Astor, Larry Kent, Arthur Stone, Kate Price e Emily Fitzroy.

Olha ali o meu professor!

Gostam de Edmund Lowe? Elle é o typo do camarada, bom e alegre, sempre com um sorriso franco a saltitar nos labios e a mão prompta a qualquer momento para ser estentida a todos.

E' um apaixonado pela vida — com o seu eterno bom humor e apto para enfrentar as mais duras situações com a maxima bôa vontade.

Tem paixão pelo trabalho, qualquer que elle seja, sente amor pelo proprio amor, é, emfim, um companheiro, por assim dizer, do mundo em geral.

Mas — ha muitas outras razões, mais profundas, menos visiveis, para gastarmos do artista da Fox.

Vejamos: elle é um philosopho, dono de uma philosophia toda sua, que vae muito além da permittida aos homens de sua idade, pois, como os leitores devem estar fartos de saber, Edmund não é mais que um joven em pleno vigor physico e moral.

Disse um famoso e popular artista da téla de prata, que a idade nos traz, como sua principal recompensava, uma philophia toda ella feita de resignação. Em outras palavras, quando transpomos os limites da mocidade, cessamos de nos rebellar contra o triste estado das cousas; limitamo-nos a cruzar os braços, compôr a physionomia e apprender a sorrir.

E Lowe tem uma philosophia de resignação agora, antes de violar as fronteiras da juventude. Apparenta ser um homem eternamente disposto a brincar, um homem que trabalha alegre e calmamente, livre de preoccupações, sem pensar no dia de amanhã, como se estivesse vivendo sómente para o momento que passa.

Accrescente-se a isso tudo, um grande numero de idéas geniaes acerca de tudo e de todos, que lhe vem ao cerebro, não depois de estafante trabalho, mas com facilidade, sem que para isso tenha pensado muito profundamente. Note-se, porém, que essas idéas não o incommodam de uma maneira fixa, pesada, antes, pelo contrario, ellas só são desenterradas nos momentos proprios e quando elle muito bem o quer.

Não é dessa tempera; sendo um joven perfeitamente normal, de consideraveis energias, tanto para o trabalho, quanto para as horas de lazer, pensa, pensa muito, mas não profundamente, apenas de um modo sadio e leve, o que nos leva ao que podemos chamar a sua qualidade fundamental, a mais completa e livre ingenuidade de pontos de vista, de crenças, de alegrias, de amor e de vida.

Edmund, como todos sabem, é um bello typo de homem e o film que na nossa modesta opinião revelou mais claramente essa qualidade, foi "No Palacio de Um Rei", que vimos ha mais de um anno.

Nós mesmos tivemos a opportunidade de escutar dos labios de uma graciosa senhorita, sentada á nossa frente, durante a projecção desse film, a seguinte exclamação: "Que bello artista!"

Sabemos perfeitamente que não é essa a especie de elogio que a maior parte dos homens gosta de executar, nem, tampouco, o que dizem os "fans" sobre os heróes que mais as impressionam na téla. Seja lá como for, o facto é que este é o seu premio, por ser dono de uns olhos bellos e sonhadores, um corpo que é um triumpho para a moderna educação physica e formosos cabellos ondeados.

Uma das duas: ou você é romantica e então adoral-o-á ou não o é, e desejará matal-o.

O unico meio que um homem tem a seu alcance para ser tão bello como Edmund Lowe, ás vezes nos apparece, e o de alliar ás feições perfeitas, um braço forte e musculoso. Foi o que elle fez.

Nos dias em que ainda frequentava um importante collegio, em Santa Clara, celebrizou-se como um dos primeiros athletas da cidade, e ainda hoje se conserva no mais rigoroso "training".

Não será de admirar si um dia, assistindo a um dos seus films — tomára que seja durante uma das scenas de amor...—uma joven qualquer se levante e grite:

"Olha ali o meu professor!" Sabem por que? Não, a joven não precisa estar soffrendo das faculdades mentaes para assim fazer: antes que Edmund abraçasse a carreira de artista, os seus paes, para o desviarem do palco, conseguiram para elle um logar de professor de historia da Literatura Ingleza em Leland Standford. A principio, sentiu-se feliz, mas a lembrança das suas bellas noites num "club" de amadores theatraes, em Santa Clara, não o deixaram em paz dentro de muito pouco tempo, attrahindo-o cada vez mais para a ribalta. E' natural que qualquer outro homem com o seu perfil e a sua voz forte e melodiosa não encontre difficuldades em vencer numa tal carreira. De facto, Edmund desde o primeiro instante venceu, logo no primeiro papel que lhe deram.

Principiou a aborrecer-se do theatro em fins de 1917, já pela monotonia que o palco imprime as creações dos verdadeiros artistas, eternamente encaixado entre tres paredes e a platéa sempre prodiga nos seus applausos, até para as maiores mediocridades, já por ter vontade de seguir o exemplo de muitos collegas, que se haviam lançado com successo na carreira do Cinema, muito mais bella e seductora, e sobretudo de infinitas possibilidades, como a unica arte que ainda tem á sua frente um campo vastissimo e inexplorado, a unica arte que ainda nos reserva surprezas maravilhosas, a irmã mais moça de um grupo de sete, todas com centenas de seculos de existencia, a sublime arte do silencio, de pouco mais de duas dezenas de annos. A sua estréa no Cinema foi tão auspiciosa como a do theatro. Por que? Elle acredita que a educação num collegio deJesuitas — foi num desses, collegios que elle se fez homem — é a melhor escola de treno para um actor; os seus instructores são tão rigorosos e o estudo das artes tão completo, que o alumno sae disciplinado ao extremo e possuindo o cerebro de um artista. Durante os dois ultimos annos de collegio, elle apprendeu a representar, interpretando difficeis papeis em sete ou oito dramas de Shakespeare, uma comedia grega e um grande numero de peças modernas, através das quaes adquiriu a mais solida experiencia. No

FORA DOS FILMS...

principio da sua carreira na téla, não tendo ainda muita confiança na nova Arte, costumava apparecer alternadamente no palco e no *screen*. Sempre foi um optimo artista. Lembram-se delle ao lado da grande Norma Talmadge em "Dever de Gratidão?"

Com o passar dos annos, porém, vendo o progresso vertiginoso do Cinema, o seu reconhecimento, a principio como uma das Bellas Artes e depois, por um grande numero de estudiosos, como a mais bella de todas, abandonou por completo o palco e ingressou definitivamente na tumultuosa e encantadora vida dos Studios.

Ainda por muito tempo trabalhou sem contracto, livre, optando pelo productor que mais vantagens lhe offerecia, tendo nesse interregno apparecido em um grande numero de films, entre os quaes destacamos "No Palacio do Rei", "Almas Oppostas", ambos para a M. G. M., films esses que si não constituiram grandes successos, serviram, comtudo para ir apresentando, sob multiplos aspectos, o talento do artista que em "What Price Glory", da Fox, parece o ter consagrado definitivamente, taes foram os elogios com que o receberam os jornaes de New York e Los Angeles.

Depois dessa série de films, praticamente sem valor, a Fox o contractou. Ainda não lhe deu grandes opportunidades essa empreza, todavia permittiu-lhe mostrar certa arte em "Divina Loucura". Entre os outros films em que tambem appareceu para a companhia que William Fox dirige, os mais importantes, são: "Maior do que Um Throno", com Dolores Costello; "Portos de Escala", em que trabalhou ao lado de sua esposa, Lillyan Tashman, uma das mais bellas louras da Cinelandia, "Escada de Caracol" tendo como heroina Alma Rubens, "Beijo Roubado", com Betty Compson, "Paraizo Negro", com Madge Bellamy e "Siberia", novamente com a linda Alma Rubens.

Quando nos referimos acima ás poucas opportunidades que a Fox lhe tem dado, não incluimos, naturalmente, o seu trabalho em "What Price Glory", o film que, parece, o consagrou. O facto é que até hoje, em todos os films em que nos tem apparecido, vemos claramente quanto o tem abandonado a sua contractante.

Edmund Lowe tem muitos requisitos indispensaveis aos que alcançam as grandes alturas. Em primeiro logar elle é forte, musculoso e de uma saude a toda prova. Depois, elle possue o que os radicaes chamam "o ponto de vista racional".

Elle acredita em Deus e numa vida mais feliz do que esta. Não sabemos si elle vae até o ponto de acreditar em ruas de ouro, harpas e as decorações que dizem haver no céo.

Tem fé no casamento, unicamente por causa dos filhos e o seu maior desejo, segundo elle proprio confessa, é que Lilyan Tashman lhe dê meia duzia de anjinhos...

Como vocês já devem saber, Eddie, — é assim o seu appellido — é casado com a loura Lilyam Tashman e os dois vivem numa felicidade perenne em um retiro delicioso, no alto de Beverly Hills. Edmund e Lillyan são dois dos mais felizes mortaes.

Devido ao phenomenal successo de "The Big Parade", da M. G. M., acham-se actualmente em processo de filmagem cerca de trinta films cujos "scenarios" são baseados na Grande Guerra.

EM "WHAT PRICE GLORY"

Depois de uma ausencia da téla que se prolongou por varios annos, Mildred Davis, a esposa de Harold Lloyd, vae voltar no film da Paramount, "Too Mawy Crooks".

Parece que De Mille pretende elevar Jacqueline Logan a dignidade de estrella, assim que "The King of Kings" ficar completo.

Dizem que Jacqueline vae causar sensação com o seu papel de Maria Magdalena.

EM "NO PALACIO DO REI"

UMA CARACTERIZAÇÃO...

Qual é o teu nome?
Francisco Gerard.
E o teu?
Antiope D'Antrin.
Franceza?
Não, nasci na Nirlandia, uma ilha esquecida, na Europa.
Sou pequenina, mas posso contar a minha historia, é a que ouço de meus paes.
Estamos longe do nosso torrão, porque meu pae é patriota, meu pae ama e adora a terra onde nasceu, mas lá... dizem elles, existem ha mais de um seculo os senhores que a prepotencia de um paiz vizinho, poderoso e forte, mandaram para juntar á corôa de um rei mais um dominio que de direito e de facto não lhe pertence.
Então?
Meu pae, para evitar perseguições prefere morar longe, muito longe de sua terra, porque era impossivel e insupportavel uma vida dentro dos limites do territorio onde nasceu, pois lá não ha liberdade, não existe o respeito aos direitos das gentes, não póde haver como não ha, o homem livre.

Despediram-se, ella levando comsigo a imagem de Gerard impressa na retina. Elle impressionado com o curto dialogo, que encerrava o martyrio de um povo suffocado debaixo de um jugo insupportavel.

Quinze annos depois...

O acaso, sempre o acaso quiz que de novo se encontrassem. Elle, o mais joven professor da Faculdade de Paris. Ella, a linda viuva do Conde de Kendalle. O professor Gerard conhecia, assim interessado da sua aventura de infancia, a triste historia da Ilha de Nirlandia, o seu espirito generoso apaixonou-se do povo forte dessa ilha, secularmente opprimido por um visinho mais forte, e que nunca jamais havia renunciado á lutar pela sua independencia.

Francisco Gerard levado por essa paixão e arrastado por uma patriota, a princeza de Yanitza, resolve seguir para a Nirlandia, assistir como testemunha o longo martyrio desse povo...

Naquella terra começa o seu triste e penoso romance de amor...

Lá observa então a luta tremenda de todas as horas, a guerra civil laboriosamente preparada para que um dia esse povo laborioso e forte pudesse, finalmente, triumphar...

... E Francisco Gerard luta ao lado dos habitantes dessa terra, como só sabe lutar um homem corajoso e forte...

... mas o seu coração ferido sustenta uma nova luta, a luta do amor... e vae assim arrastando o seu sacrificio, cumprindo o seu dever de homem livre, não tendo amor que lhe sobre dedicado ao throno de uma mulher...

... longa e penosa é a historia deste homem, ao seu sacrificio estão intimamente ligados a princeza Yanitza, Antiope e Ralph, um mundo de intrigas, e de trahições é tecida assim aos poucos como a aranha, a teia onde é preso e por mil motivos provocada.

A confissão trahidora. O combate nas ruas das cidades da Nirlandia. O amor desse povo que corre a defender sua liberdade.

O sonho de melhores dias ennobrecem o seu amor que é puro e que não tem limites.

... o seu amor pela mulher bem amada.

Mas ha os grandes desenganos, então sente a revolta intima de que é dominado e Francisco Gerard comprehende então a grandeza do seu amor diminuido, e Antiope, a linda sereia dos sonhos de sua infancia, não é mais a mulher, mas a pequena heroina de um pequeno povo que é grande pelo seu valor,

... e morreu antes de cumprir sua missão sagrada.

(Continúa no fim do numero)

OS GENTLEMEN PREFEREM AS LOURAS ?

ÇLAIRE WINDSOR

O primeiro hymno de odio que se ouviu no orbe terrestre foi cantado por uma morena de olhos negros, no momento em que descobriu um longo fio de cabello louro sobre o revestimento espesso de pellos do seu companheiro. E como a ingenuidade masculina em forjar alibis tem progredido muito pouco através dos seculos, é provavel que o pobre diabo tenha feito um papel muito triste, explicando, por exemplo, que lutára com um leão selvagem e de pellos dourados. Desde esse momento teve inicio a rivalidade entre louras e morenas, contenda que atravessará ainda muitos seculos, pelo menos emquanto o homem fôr considerado uma presa, uma conquista de valor pelo bello sexo. Não é de surprehender, portanto, o colossal successo com que foi recebido nos Estados Unidos, um livro que Anita Loos, recentemente publicado sob o suggestivo titulo: "Os Homens Preferem as Louras".

Em nenhum outro logar, porém, foi a impressão mais forte e sensacional do que em Hollywood. A colonia cinematographica durante annos e annos vem sendo um dos campos de batalha preferidos para a guerra louras-morenas, e o livro de Anita Loos acabou de revolucional-a completamente, a ponto de, a todos os momentos, nos Studios, nas festas e em qualquer outra occasião e logar, as celebridades da téla perguntarem-se: "Os homens preferem mesmo as louras"? Cremos ser desnecessario asseverar aqui que ha uma grande diversidade de opiniões — uma affirmativa resoluta de qualquer filha de Venus, encontra sempre uma não menos decisiva e tempestuosa negativa da mais modesta representante de Juno. E' obvio, mesmo para um observador menos perspicaz, que si os homens não preferem realmente as louras, tem comtudo demonstrado que são muito tolerantes para com ellas, o que podemos verificar ao menor relancear de olhos sobre o "Hall" da Fama, no Cinema. Os encantos louros de cada typo e variedade agglomeram-se victoriosos nas fileiras da vanguarda da elite dos films: ahi estão as maiores: a viva, refulgente e loura belleza de Mae Murray; o frio e magestoso encanto de Anna Nilsson; a deliciosa Laura La Plante, com as suas covinhas nas faces; a serena e irreprehensivel formosura de Claire Windsor; a pictorica e brilhante personalidade de Lilyan Tashman; a delicada e etherea seducção de Dorothy Mackail; os attractivos e a alegria de Pauline Garon; e a pensativa e fragil belleza de Dolores Costello.

Mas, por outro lado, a brigada das morenas não fica atraz, nem em belleza nem em numero. E' logico que qualquer resposta defini-

PAULINE GARON

tiva para tão importante questão não póde vir das fileiras das combatentes. Seria parcialidade escandalosa... No mesmo caso estão os productores. Que fazer? Não menos de uma autoridade como Flo Ziegfeld tem feito nos jornaes sensacionaes declarações, em que asseveram estar a loura fóra da moda, tanto quanto os cabellos compridos, e que as mulheres carnudas, com tendencias a morenas de cabellos escuros, gosam o privilegio da posse absoluta do coração dos homens.

Antes, porém, que a tinta de que se serviu Ziegfeld seccasse de todo, Al Christie, famoso productor das comedias que trazem o seu nome, em outro jornal declarou que, si bem reconhecesse no famoso marido de Billie Burke, grande autoridade em cousas theatraes, estava certo de que em questão de louras as suas idéas eram um tanto atrazadas, pois está provado á saciedade que as filhas de Venus, a deusa loura, em qualquer tempo e circumstancia, sempre foram, são e serão as preferidas pelos representantes do sexo barbado.

Como se vê a questão é difficil de se resolver. Em todo caso, porém, existe um re-

DOLORES COSTELLO

LILYAN TASHMAN

curso que promette dar um fim aos debates — interrogar as artistas que tem sido louras e morenas, na téla, isto é, as artistas que por intermedio do "make-up" e de uma cabelleira tem gosado a vantagem particular de observar muito de perto ambos os lados da questão.

Ha um grande numero de taes casos na téla. Provavelmente os mais conhecidos são: Alice Terry e Betty Compson, ambas morenas na vida real, mas que passam a maior parte do tempo, nos films, mettidas em cabelleiras louras; Lillian Rich, outra morena de nascimento e que viu o seu primeiro grande triumpho num papel de loura, em "A Cama de Ouro, o que a levou a não mais abandonar a cabelleira loura, ainda que de quando em vez appareça como realmente é; May Mac Avoy, tambem morena natural, que nos apparece muito frequentemente como loura; Madge Bellamy, que tendo sido durante muitos annos a mais deliciosa moreninha do "screen", recentemente trocou a sua personalidade passando a ser loura, troca tão bem succedida que ella deseja continuar permanentemente com os cabellos dourados, pelo menos emquanto representar para a "camera"; e Sally Raud, que sendo pelo contrario, uma linda loura do Studio de De Mille, usou uma cabelleira negra em "The Last Frontier", apresentando-se ao publico como uma das mais scintillantes morenas. Escutemos o que diz a formosa Lillian Rich: "Tendo sido successivamente morena e loura, a primeira por graça de Deus e a segunda pela habilidade de um fabricante de cabelleiras, eu tive o prazer de estudar a attracção exercida por mim sobre os homens em ambas as phases. Foi uma surpreza. De tudo conclui que quando sou loura, os homens com quem trabalho me fitam com os mais ternos olhares, assim como si eu fosse alguma cousa para ser tratada com o maior cuidado, uma boneca cara e fragil. Si me encolerizo, posso contar na certa com os seus sorrisos indulgentes e a sua calma philosophica. Emfim, em nove casos em cada dez, elles estão dispostos a perdoar-me. Farão elles as mesmas concessões ás morenas? Não. Pelo contrario, tornam-se quasi frios e indifferentes e numa discussão as suas respostas são duas ou tres vezes mais violentas do que no primeiro caso. Durante as scenas amorosas em que uso uma cabelleira loura, o galã que representa commigo, segura-me de leve, tocando-me apenas e quando nos beijamos os seus braços não apertam, pelo contrario envolvem docemente como si temessem magoar. Quando represento como realmente sou, morena e de cabellos castanhos —

(Continúa no fim do numero)

OS DADOS DE SATANAZ

Interpretação de Robert Ellis, Barbara Bedeford, Josef Swickard, Tom Forman e Jack Richardson.

Larry Bannon jogava num club de uma cidade do Oeste e estava ganhando uma enorme quantia quando percebeu que os seus partidarios estavam querendo roubal-o. E ia retirar-se quando viu os seus passos cercados por um empregado do club que lhe atirou um forte insulto. Larry aplicou-lhe um socco atirando-o ao solo. Este quiz puxar do revolver mas o rapaz foi mais rapido, puxando do seu e alvejando-o antes que elle o alvejasse, prostou-o morto.

Larry ,foi preso e o Juiz Payne acerrimo adversario dos vicios e dos crimes, não dando credito ás suas palavras — que elle agira em defeza propria — condemnou-o a tres annos de prisão forçada.

Larry foi preso e o Juiz Payne, gar-se assim que sahisse da prisão.

E com effeito, tres annos depois, sahia elle do carcere firmemente disposto a vingar-se na pessoa do Juiz que o condemnara. Mas Tom Powers, um detective, prevendo os seus propositos, deliberou seguil-o, disfarçado em mendigo. O Juiz Payne já se havia retirado do Tribunal, allegando molestia, e estava então morando no sertão, dirigindo uma mina que elle havia comprado.

A mina era administrada por um tal Oberfield, um homem sem escrupulos, o qual, conhecendo de sobra o valor da mesma, fazia todo o possivel para diminuil-a aos olhos do velho e assim obrigal-o a vendel-a a Martin Godfrey, seu companheiro, que se fazia passar como representante de um Syndicato empenhado na compra da mesma. Para isso, Oberfield fazia as machinas trabalharem sob baixa pressão, impossibilitando-as de retirarem a agua que existia nas galerias, difficultando dessa forma o serviço.

Entretanto o velho Juiz e sua filha, Helena, não desanimavam ante esses insuccessos e esperavam resposta de um engenheiro, um tal Jonas, a quem haviam escripto propondo sociedade.

Foi por esse tempo que chegou á mina, Larry. O detective que o seguia, disfarçado, havia conquistado a sua amizade e assim iam juntos, passando elle como assistente de Larry, que em verdade era um bom engenheiro de minas.

Uma vez lá chegado, Larry foi recebido como sendo o engenheiro Jones. Houve mesmo uma occasião em que elle teve uma optima opportunidade de se desfazer do velho Juiz, mas entretanto, vigiado pelo detective, de quem não desconfiava, foi protelando a vingança de dia para dia.

Já por esse tempo Helena se apaixonára por elle, julgando-o ser o socio com quem o pae iria fazer o negocio. Este tambem assim pensava, e tanto que chegou a recusar a offerta que Martin Godfrey lhe veio fazer, isto é, repetir a proposta de compra da mina.

Martin soube então que o velho não venderia mais a mina porque o engenheiro iria entrar com o capital necessario para exploral-a. Em vista disso, Oberfield resolveu destruir as machinas que retiravam a agua das galerias.

Nesse mesmo momento em que assim fazia, Larry fora ter com o velho, dizendo-lhe então a sua verdadeira identidade e affirmando-lhe os seus propositos de vingança. E contou-lhe toda a verdade. Entretanto, depois que elle sahiu, chegou Helena a quem o pae contou toda a historia daquelle homem. A moça foi em seu encalço, insultando-o, chegando mesmo a esbofeteal-o no rosto. Mas o detective surprehendera Oberfield destruindo as machinas, e foi contar o que vira ao velho Juiz. Este dirigindo-se para a sala das machinas, ainda apanhou Oberfield com o martello nas mãos destruindo as engrenagens. Furioso, puxou do revolver e ia fazer fogo quando Larry, que entrava nesse momento, lhe suspendeu o gesto, dizendo-lhe que tambem elle fora condemnado por um acto igual áquelle que o velho estava praticando.

Larry, ante a colera de Helena, sentira remorso do que praticara, e sabedor da traição de Oberfield, havia corrido á sala das machinas. Entretanto esta havia parado de funccionar e as galerias começavam a encher-se de agua. Helena, procurando o pae, havia descido a mina e se encontrava agora numa situação desesperadora.

Larry concertou immediatamente a bomba e accendeu a fornalha para que esta produzisse o vapor necessario para movel-a. Mas sabendo do perigo que a moça corria, desceu resolutamente a mina, indo alcançal-a quando a correnteza dagua a ia levando para a morte.

Entretanto haviam ficado bloqueados pela agua e esta começava a afogal-os, quando as bombas entraram novamente a trabalhar, sugando todo o liquido. Estavam salvos, e elle, como engenheiro, iria dirigir a mina do sogro. O odio se desfizera e o detective, vendo terminada a sua missão, não teve outra cousa a fazer senão dar de volta para a cidade.

A vertigem do luxo

(FOOLS OF FASHION)

Film da Tiffany, com Marceline Day, Mae Bush, Theodore Von Eltz, Robert Ober, Hedda Hopper e Rose Dione.

Mattew Young trabalhava na mesma companhia de seguros em que era empregado o seu amigo Joe. Tempos depois, imitando o amigo, casava-se elle com uma joven bastante simples, Mary, e com a qual teve, durante um anno, uma adoravel lua de mel.

A Mary entretanto, causava inveja o facto de Enid, a esposa de Joe, andar sempre vestida a ultima moda, luxando como poucas. Ora, Joe ganhava a mesma cousa que Matt, e no entanto este não podia dar á mulher os mesmos luxos. Assim, uma vez que Mary lhe pediu dinheiro para um vestido, Matt perguntou a Joe como fazia a mulher delle para ter muitos vestidos.

Este respondeu-lhe que Enid copiava-os dos modelos das casas de modas e ella mesmo os fazia, sem que ninguem desse pela cousa. A' vista dessa explicação, Matt pediu a Enid que levasse Mary a uma casa de modas, para que ella aprendesse a poupar o dinheiro que tanto lhe custava ganhar.

Mas a verdade era que Enid luxava custa de meios nada licitos, enganando o marido, e isso sob a protecção de uma tal Condessa de Fragni, uma desenhista que se fazia de pintora de modelos. Assim, quando as duas entraram numa casa de modas, Enid imaginou um plano diabolico afim de se salvaguardar das suas proprias culpas: arrastando Mary na vertigem do luxo. De facto, encontrando lá a Condessa de Fragni em companhia do velho Morris, um velhote estroina e atirado ás conquistas, Enid apresentou a amiga aos dois. Depois, como o vestido não estivesse dentro dos limites das posses de Mary, Enid mandou collocal-o na sua conta. Sahindo da casa da modista, Enid levou Mary á casa da Condessa para tomarem chá em companhia de Morris. O velho impressionara-se com Mary e resolvera conquistal-a. Mas para isso era preciso a cumplicidade da Condessa, e esta já tinha seu plano.

Começou a Condessa fazendo ver a Mary que lhe era facil ganhar dinheiro ao menos para comprar os vestidos: — para isso apenas bastava que ella lhe servisse de modelo no seu Studio. A principio Mary relutou. Não queria que o marido tivesse motivos de zanga, mas a prosa seductora de Enid e da Condessa acabou por diminuir toda a resistencia que ella opunha a isso.

Assim, uma tarde em que posava ella para a Condessa, o velho Morris appareceu, todo apressado, como se ali tivesse ido por urgencia de negocio, e foi entrando pelo Studio a dentro. Fingindo surprehender Mary, o velhote pediu-lhe desculpas por ter entrado tão abruptamente, mas acabou por acceitar uma chicara de chá que a Condessa lhe offereceu, ali mesmo no Studio. Minutos depois a creada chamava a Condessa, dizendo-lhe que dois homens desejavam falar com ella. Era o que elles queriam. Pretextando ir attendel-os, a Condessa deixou-os sós no Studio. Immediatamente o velho quiz estender as suas garras sobre a joven, mas a repulsa energica da mesma fel-o comprehender que era inutil qualquer tentativa a esse respeito. Nesse momento entrava a Condessa em companhia de Matt, o marido de Mary, que ali viera em companhia de Joe.

Este, representando a companhia em que trabalhava, havia ido a casa da Condessa reclamar, por parte dos outros inquilinos do predio, sobre uns bailes que a Condessa fazia realizar quasi toda a noite no seu appartamento. Esta, desculpando-se, queixou-se tambem do mau estado das paredes, convidando-o a examinar o Studio. Isso competia a Matt, e foi este que lá foi.

Mary entretanto, teve tempo de se refugiar num quarto proximo, deixando porém o vestido sobre uma cadeira. Matt conhecia de sobra a fama do velho Morris foi com um natural instincto de curiosidade que olhou para o vestido collocado sobre a cadeira. Entretanto, se a elle não aconteceu encontrar a esposa, a Joe comtudo aconteceu de achar o retrato da esposa sobre o piano da

(*Termina no fim do numero*)

FANTASIAS PARA O PROXIMO CARNAVAL

CONSTANCE TALMADGE

ANDRÉE BAYLEY

JANET GAYNOR

PAULINE STARKE

(Continuam no proximo numero)

MARY ASTOR

A MODA FEMININA

POR MARGARET LIVINGSTON

Si querem saber a minha opinião sobre este particular, aqui a têm: Para mim a moda está para a mulher e não a mulher para a moda. Com isto quero dizer que cada mulher deve adoptar para si o estylo que melhor lhe quadre, sem seguir zelosamente todos os dictames das casas de figurinos.

Si estivesse em meu poder, já teria eu decretado uma lei que prohibisse sob duras penas esse commercio de roupas de padrão, isto é, desenhadas a lapis nos escriptorios das casas de modas, cujos productos, adequados ou não, têm que ser usados pela maioria das mulheres, simplesmente porque são de procedencia parisiense e receberam o laudo de approvação dos arbitros da Rue de la Prix.

Não! A mulher intelligente, que sabe gerir os seus negocios, que tem habilitações para occupar um emprego de importancia, que sabe dar o valor devido a uma peça de mobiliario rico, a mulher moderna, digamos, capaz de patentear a sua vontade em uma e mil cousas da existencia contemporanea, parece-me, deve ser a creadora de sua propria moda. E si esta moda ainda não está em moda... é o caso de ser adoptada.

Isto não é vaidade feminina, é preciso dizel-o, mas muitas e muitas vezes tenho sido cumprimentada pessoalmente ou tenho mesmo recebido cartas elogiosas de pessoas extranhas, felicitando-me pelo meu bom gosto em este ou aquelle vestido por mim usado em uma dada pellicula por mim representada.

Assim, pelo menos, succedeu em referencia aos "Sete Peccados Mortaes", e agora mesmo venho de receber congratulações pelas minhas "toilettes" apresentadas no film "O Poder da Mulher", que acabo de fazer para a Fox.

Causaria talvez grande admiração ás pessôas que assiduamente me felicitam pela maneira de trajar, si eu lhes dissesse que nunca consulto a nenhuma modista, á espera que me dê sua opinião sobre o que devo vestir. Todos os meus vestidos são feitos sob minha propria indicação, cabendo á modista apenas a funcção de executar os meus planos.

Poucas são as mulheres que se podem gabar de ser uma perfeição physica. Dahi, pois, a necessidade de um estylo proprio, que faça dissimular essas pequenas imperfeições de talhe. E nisso não vae vaidade alguma; é antes uma prova de bom alvitrio.

E' um absurdo pensar-se que uma senhora de intelligencia deva obedecer submissamente os decretos da moda.

PEGGY HOPKINS JOYCE E EARL WILLIAMS EM "THE SKYROCKED", DA ASSO. EXH.

FANTASIAS PARA O CARNAVAL: GERTRUDE OLMSTEAD.

D. W. GRIFFITH

Ainda não são conhecidos verdadeiramente os planos definitivos de D. W. Griffith. A principio se disse que elle ia para a Universal, mas a noticia não teve confirmação.

Agora fala-se na sua provavel entrada para a Pathé, onde se encarregará de supervisionar os films de varios directores, além de dirigir pessoalmente um ou dois por anno.

Como a fusão da Pathé e Producers Distributing está quasi resolvida e De Mille mostra-se muito favoravel a uma possivel união com a United Artists, póde-se dizer-se que teremos novamente o grande director na United Artists. Si se realizarem todos esses planos será formidavel a organização resultante.

Antonio Moreno vae embarcar para Londres, afim de cumprir um contracto com Herbert Wilcox, como "leading-man" de Dorothy Gish, em "Madame Pompadour".

Grande numero de scenas em "Long Ponts", de Harry Langdon, estão sendo filmadas em côres naturaes.

MÃE SEM FILHO

FILM DA RICHMOUNT COM MARY CARR, EDWARD MARTINDEL E OUTROS.

Todos a conheciam como — a Maria Cigarreira. Vivia a subir e descer as ruas, com a sua caixa de cigarros e phosphoros, e tambem de balas e bonbons.

Entretanto não sabiam que ella vivia assim, para procurar alguem: — o filho que lhe tinham arrancado dos braços, quando ainda pequenino. Um dia surgiu o élo que ligava o passado ao presente.

Era John Foster. Ella lhe implorou que lhe restituisse o filho, e elle a repelliu, afirmando que jamais ella veria aquelle a quem procurava.

Mas Maria não desanimou. Sabia onde John Foster trabalhava, e com persistencia veio a saber onde morava.

Então foi procurar Jim Martin, o unico homem que lhe conservára a amizade de outr'ora, e a conhecêra dos tempos em que ella tinha conforto na vida.

Ella queria que Jim fosse procurar Foster, para pedir por ella, mas Jim bem sabia que era inutil, e melhor seria elle empregar o documento que tinha em mão, uma confissão de Foster sobre as intrigas que elle armára contra a honra de sua cunhada, simplesmente porque esta se recusára casar com elle.

Mal sabia ella que o filho estava bem perto. Era agora um bello rapaz, e tomára aposentos em um hotel, com a mulhersinha a quem acabára de se unir.

E o rapaz naquella tarde fôra procurar o tio para lhe contar o passo que déra.

Mas se viu mal recebido, e sua mulher insultada como banal caçadora de dotes, o que o fez ameaçar o tio e se retirar... o que tudo foi presenciado pela criada.

Naquella noite Maria foi á casa do cunhado, mas foi em verdadeiro estado de desespero que de lá voltou. Por que?

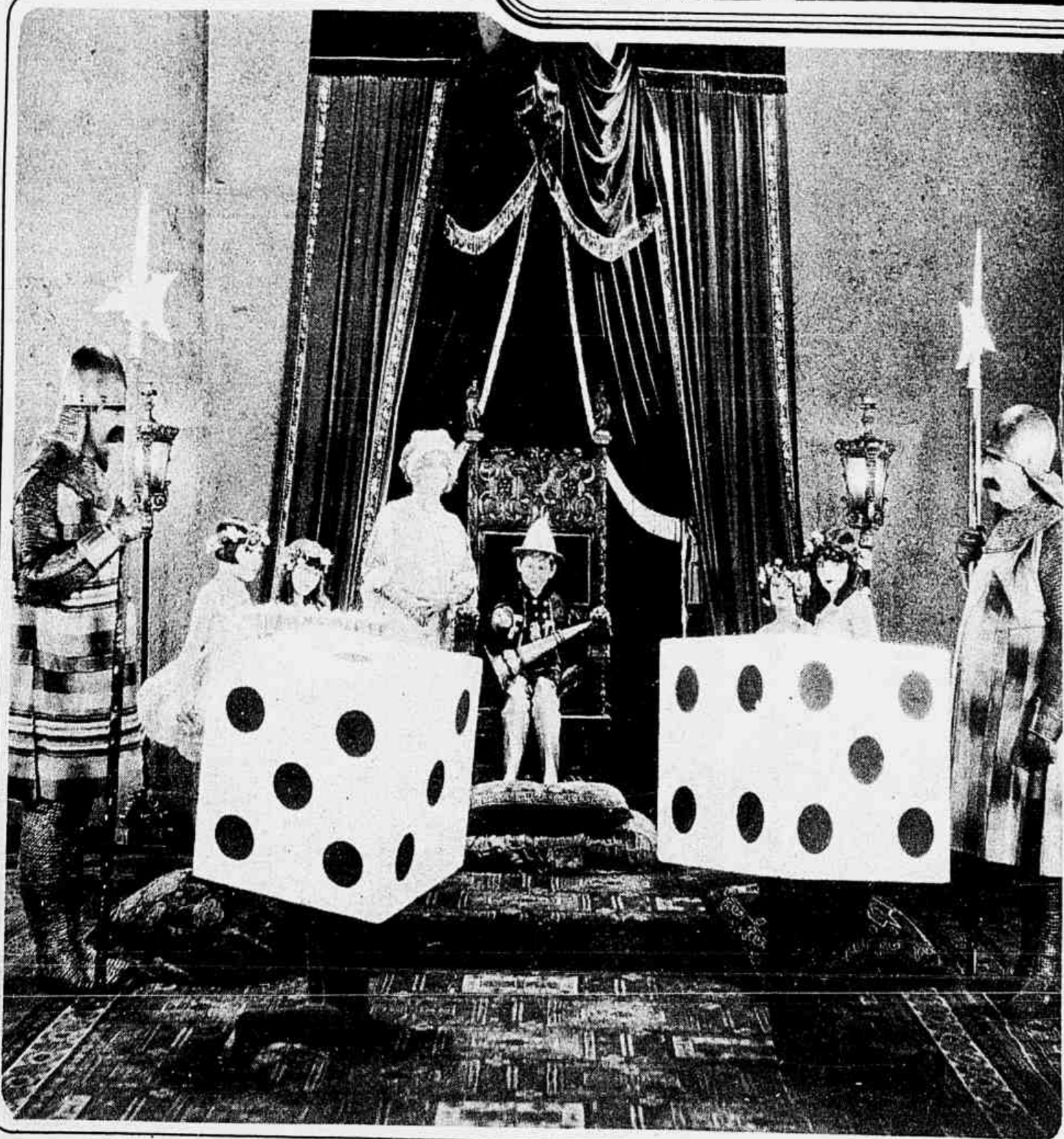
A explicação veio depois, com o apparecimento do corpo assassinado do banqueiro.

A criada depoz o que viu e ouviu, e Peter Foster foi preso. Maria, ao ler os jornaes, deparou com as duas cousas — que accusavam Peter, e que Peter era o filho que ella procurava!

Então ella correu a um bom advogado que a conhecia dali e lhe pediu para tomar a defeza do rapaz. Essa defeza entretanto de nada valeu, porquanto todas as provas eram contra o rapaz, pelo que o conselho de jurados o condemnou.

Maria estava presente e então se levantou, para gritar que o rapaz era innocente, visto ter sido ella quem matára John Foster!

Não querem acreditar nella, que pede a Biblia e jura sobre o livro sagrado.

Foi nésse momento que um policial chegou, com a confissão escripta de dois ladrões, que explicavam o assalto á casa do banqueiro, que os presentiu, pelo que tiveram de matal-o na lucta que se travou...

E como o juiz perguntasse a Maria, porque ella jurára falso, explicou ser a unica maneira de evitar que culpassem um innocente, cuja vida de moço valia mais que a della...

Naquella noite estava Peter Foster em sua casa, com o seu advogado, quando Jim Martin o procurou, para lhe contar a verdade sobre a sua mãe, essa pobre mãe que tinha sido calumniada por aquelle ue morrera assassinado, e que conseguira por ciladas arruinal-a social e financeiramente, para poder arrancar-lhe o filho dos braços.

Jim não quer revelar quem ella seja, porque prometteu, mas o advogado se lembrou della e o levou para junto daquella mãe...

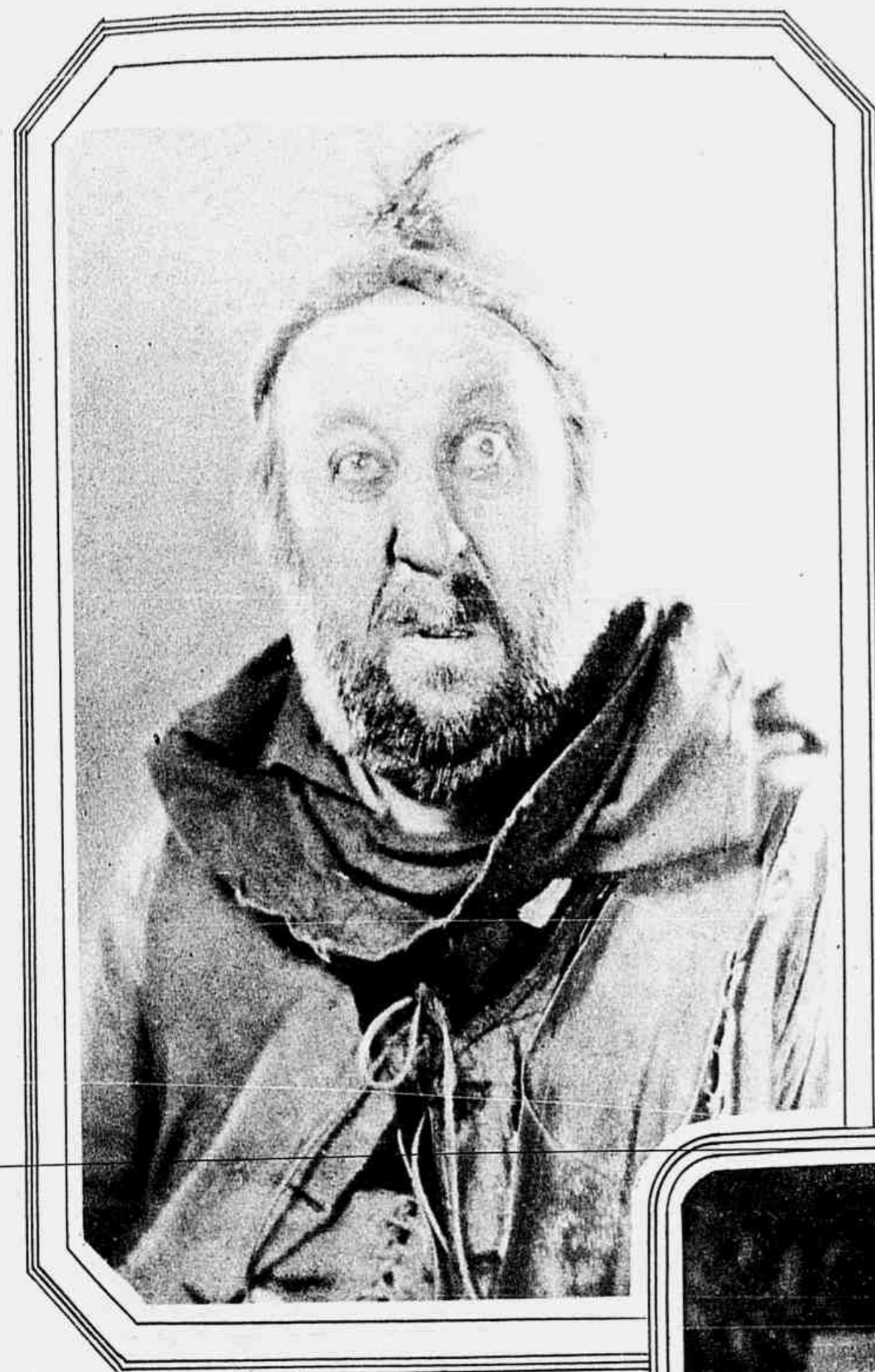
E ella recebeu em seus braços aquelle filho que procurava por annos e annos, vender os seus phosphoros e cigarros...

William Goodrich, o nosso conhecido Chico Boia, vae dirigir Eddie Cantor no seu segundo film para a Paramount, "Special Delivery.

Dorothy Phillips, Gwen Lee, George Cooper e Cissy Fitzgerald estão no elenco de "Women Love Diamonds", que Edmund Goalding está dirigindo para a M. G. M. Os principaes são Pauline Starke, Owen Moore, Lionel Barrymore e Douglas Fairbanks Filho.

Tambem a escola de Cinema que a Ufa mantinha foi fechada por ficar demonstrada a sua inutilidade. E no Brasil ainda ha gente que se lembra dessas "escolas"...

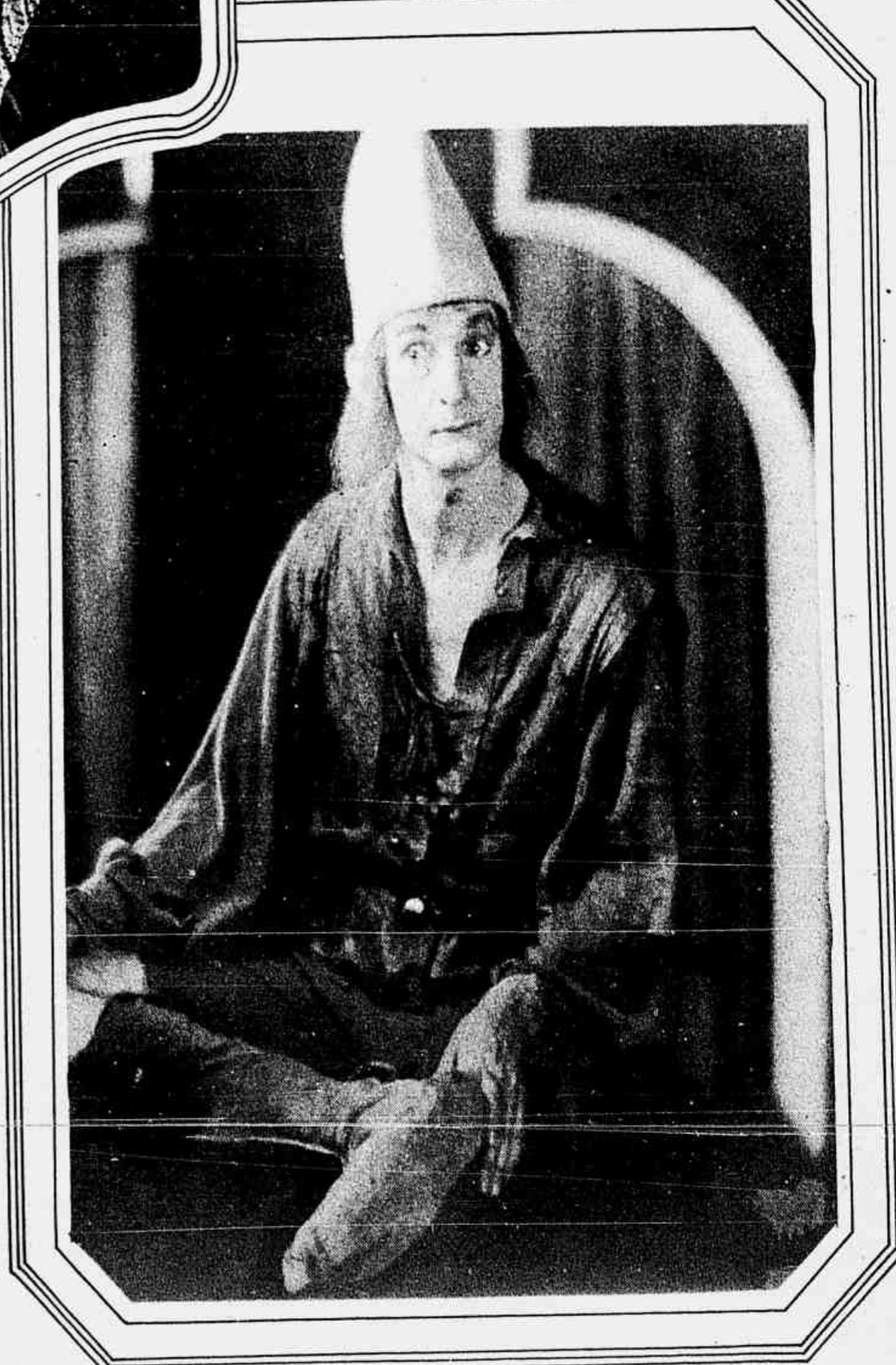
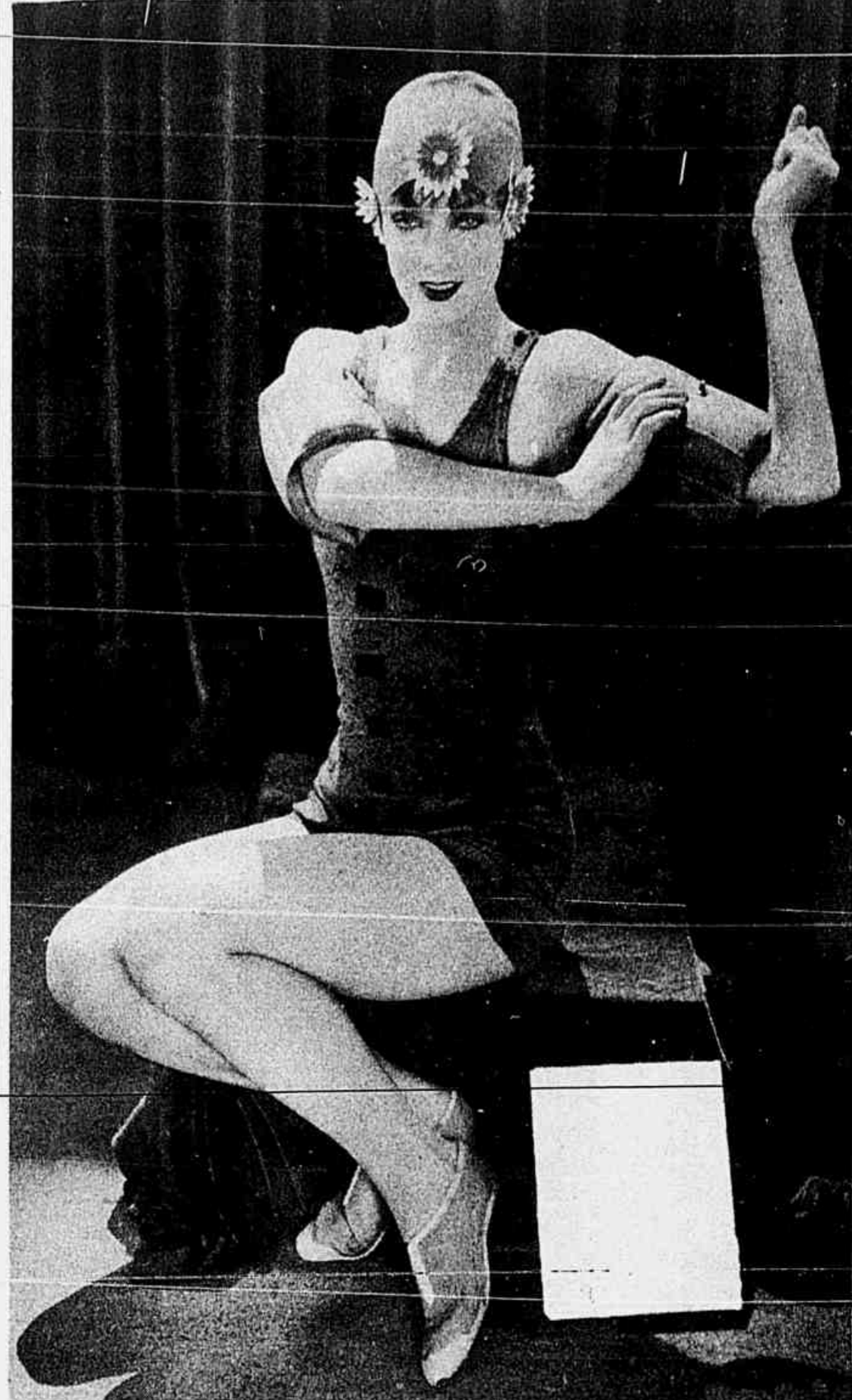
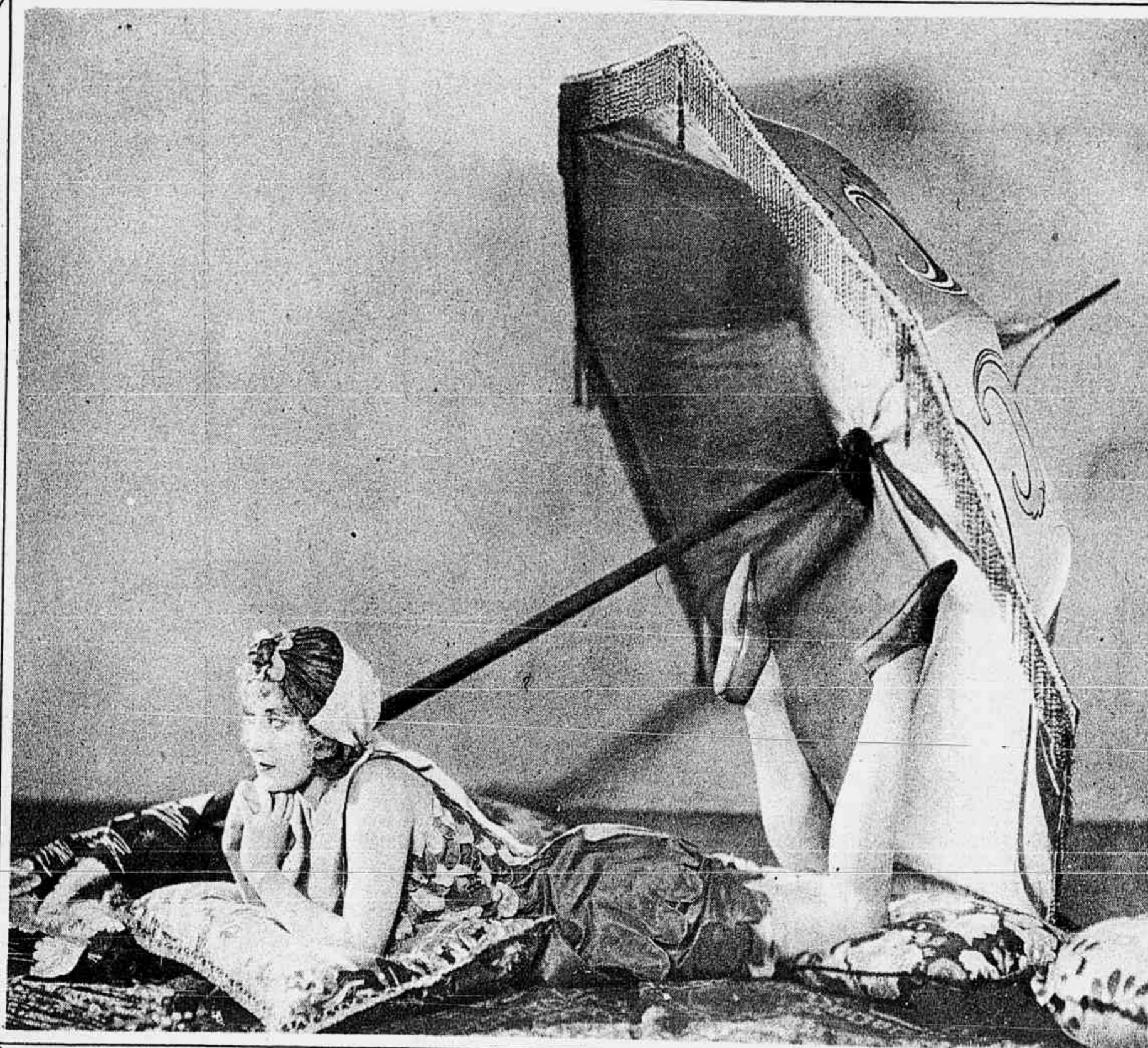
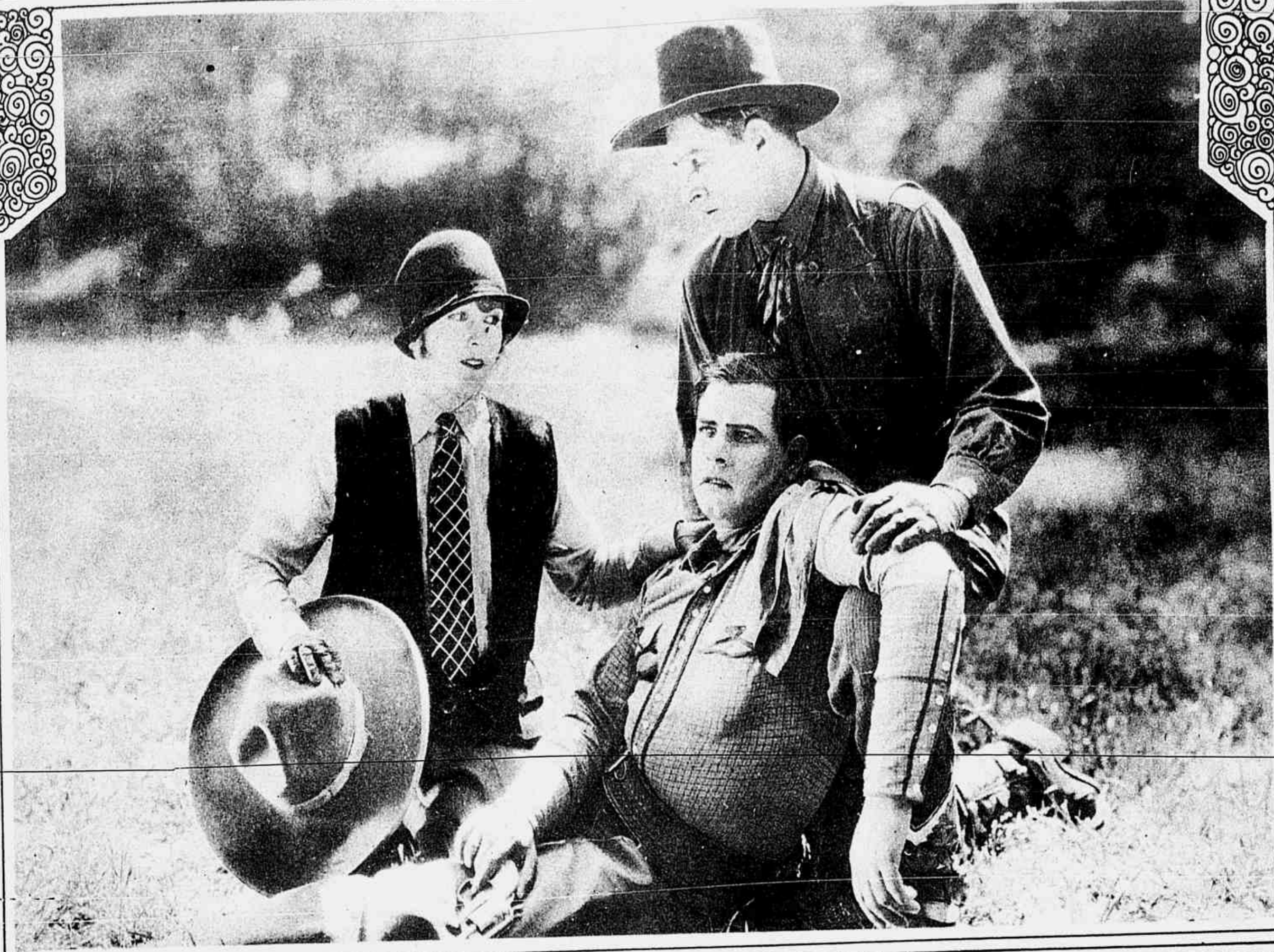
O primeiro film do director William Beaudine para a M. G. M. será "Frisco Sally Levy".

"Carlotta", de Constance Talmadge para o First National, passou a chamar-se "All Night".

MACK SWAIN

Caracteres de "The Ragged Lover", da U. A.

BERTRAM GRASSBY

John e Marceline...

CONRAD VEIDT

SLIM SUMMERVILLE

BANHISTAS DO CINEMA . . .

Ouro enterrado

INTERPRETAÇÃO DE AL. HOXIE E IONE REED.

Marjorie Raymond tinha uma fazenda, a da Barra Cruzada, com criação de gado de raça, que ella aprimorava com compras novas. Naquella occasião acabava de receber uma carta da fazenda de criação Estrella, communicando-lhe que esperavam a remessa do preço contractado para enviarem a nova ponta de reproductores. E ella acabava de communicar ao seu administrador que tinha o dinheiro em cofre, quando entra o capataz Buck Masters, que tudo ouviu.

Nesse momento chegava á fazenda um rapaz que vinha a pé e mancando, e queria um emprego. Ora, havia na fazenda um cavallo que ninguem

conseguira montar, tal a sua braveza. Pois Buck Masters, o malvado, disse ao rapaz que lhe daria emprego si elle conseguisse montar aquelle animal. A morte era quasi certa... Mas o rapaz montou e dominou o cavallo! Os rapazes, que não gostavam de Buck riram-se delle, e como puxasse a pistola, o recem-chegado atirou-se a elle, lutou e o prostrou com um socco! Mas o bandido levanta-se, á traição, e com um páo grosso dá-lhe uma pancada na cabeça que o prostra!

Despedido da fazenda, elle foi ter ao bar de Sagamore, e ficou combinado que roubariam o dinheiro que Marjorie tinha no cofre. Foram presentidos pelo rapaz, Tom Brown, que ficára na fazenda e que correu atraz delles. Mas a fazenda acordou alarmada, e vendo só a elle suppuzeram que fosse o ladrão e o perseguiram. Elle conseguiu com um tiro derrubar um dos persiguidores, e estava a procura delle, quando chegaram os da fazenda, que o culparam, mas Marjorie mandou soltal-o, afim delle ser seguido. Elle dirigiu-se ao bar de Sagamore, onde o bandido ferido tambem fôra ter e delirava com febre, dizendo apenas que

(Termina no fim do numero)

AO FILMAR UMA COMEDIA DA CHRISTIE.

UM POUCO DE TECHNICA

Ganha o publico, por isso que, sendo a projecção mais perfeita, póde elle melhor apreciar o film.

Ganha o proprietario do Cinema, porque augmenta a sua clientella e não tem de pagar aos locadores os metros e mais metros de film que estraga.

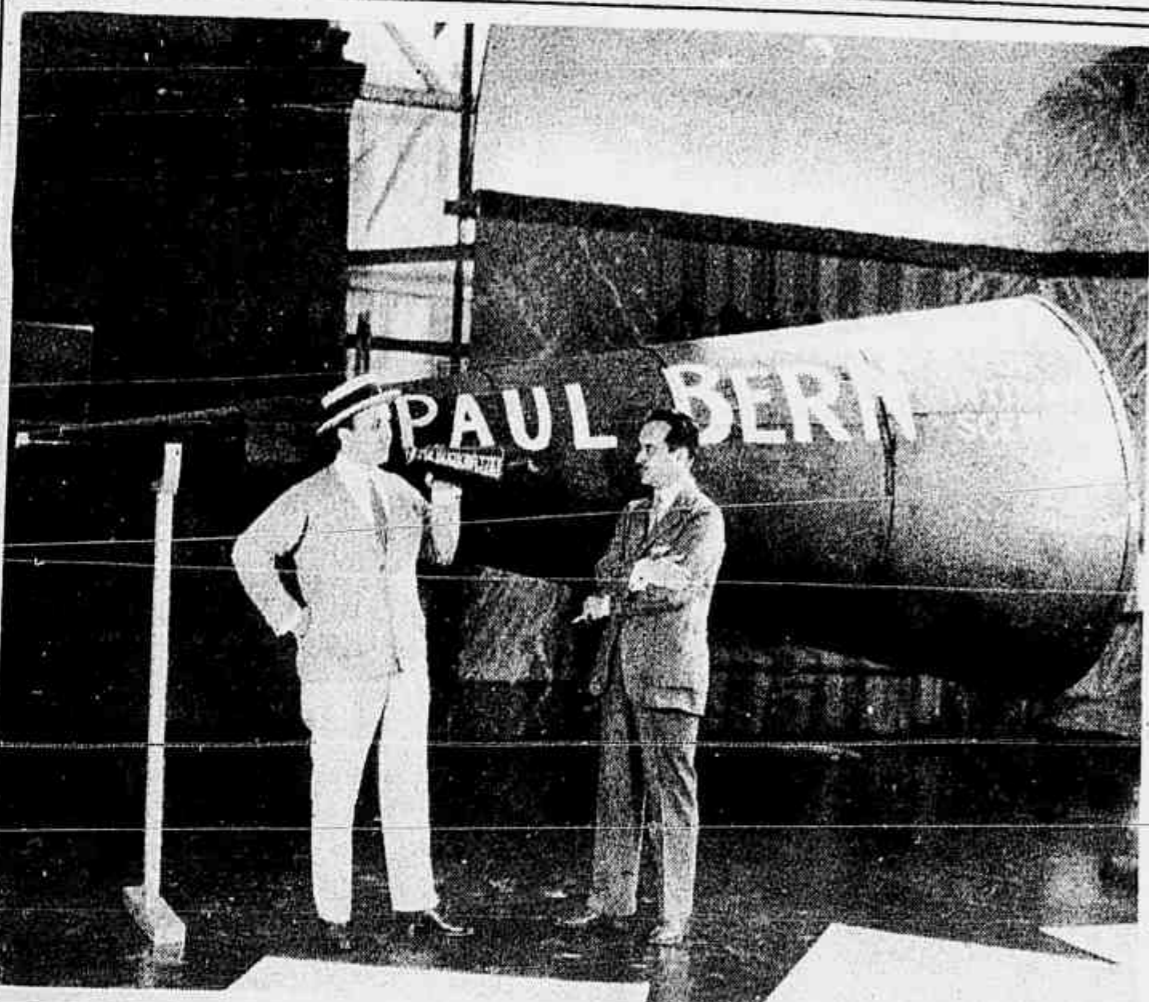
Ganha o locador, por fim, porque mais bem conservado, maior duração póde ter o seu film; e, consequentemente, mais alguns centos de mil réis lhe entram na bolsa com a locação á outros Cinemas.

E tudo isso, a depender sómente da maior ou menor pericia do operador.

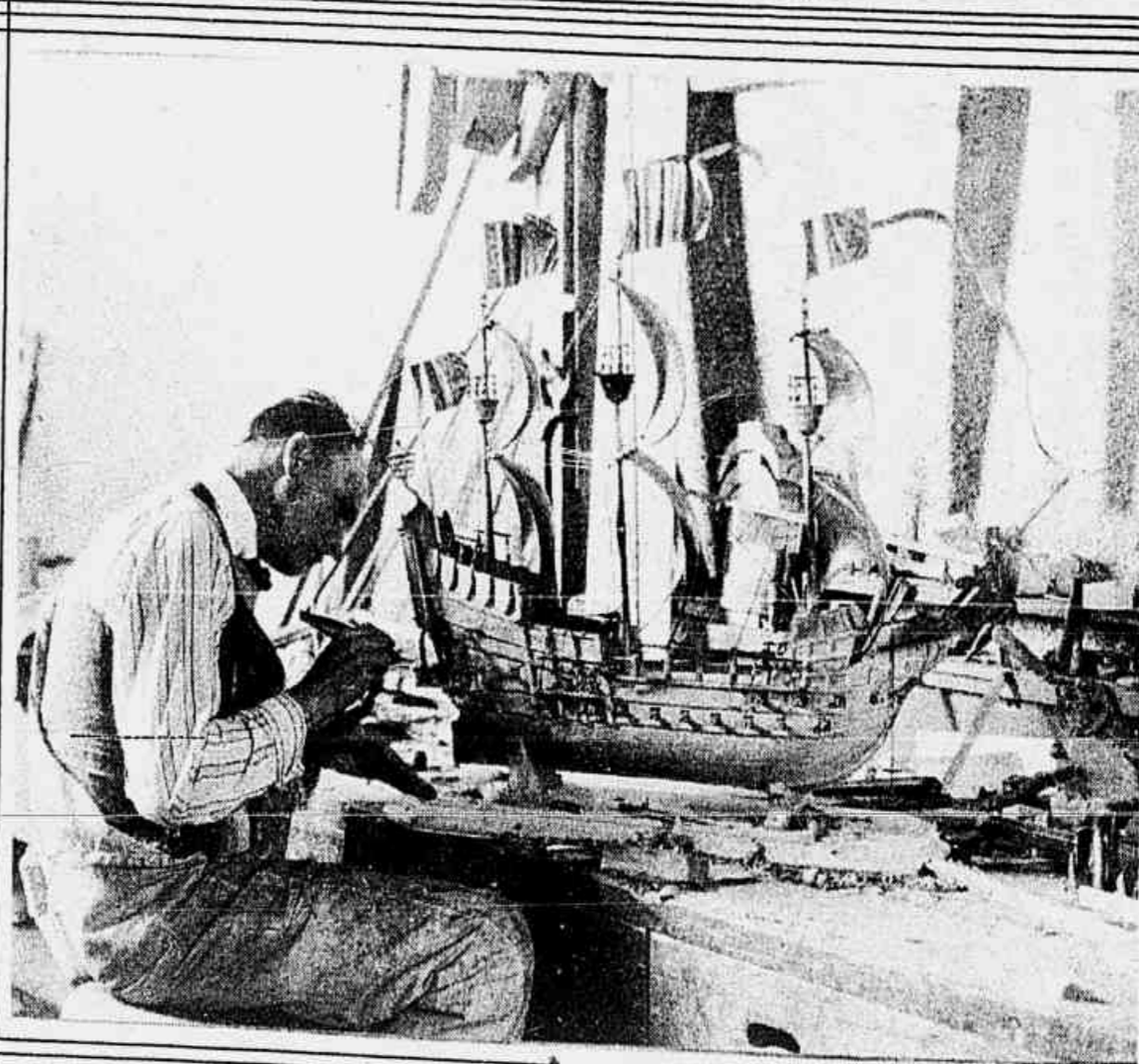
Os bons operadores, os perfeitos technicos que se encontram sómente nos grandes centros de população, trabalham indifferentemente com qualquer projector, seja qual fôr a marca. As differenças existentes entre diversos typos para elles póde-se dizer, virtualmente não contam. Conhecedores, como são, dos principios em que todos elles repousam, os detalhes mais ou menos engenhosos e praticos que cada constructor introduz no seu apparelho, em pouco se lhes fazem familiares.

Não é isso, entretanto, o que acontece no interior em que os operadores habituados a lidar com um apparelho, se este é, por acaso, substituido por outro de typo diverso declaram logo que não sabem manejal-o. E se o manejam, pobres dos films que servem á experiencia! Por ahi se verifica, sendo a cinematographia uma industria que marcha a passos de gigante, cada dia que passa, sendo testemunha de novos melhoramentos, como é difficil fazer participar as pequenas povoações desse progresso. Aqui mesmo no Rio, toda gente sabe como custou a se introduzir o apparelho Krupp-Ernemann, por exemplo, deante da resistencia opposta pelos operadores que prefe-

(Continúa no fim do numero)

BUCHOWETZKI E PAUL BERN E DOIS MEGAPHONES USADOS NOS STUDIOS.

PREPARANDO UMA MINIATURA, NO VELHO STUDIO DA GOLDWYN.

Cartas para o Operador

PAUL RICHTER, EM "TROGODIE EINER EHE", DA UFA.

SR. OPERADOR.

Vimos, por meio desta, fazer uma reclamação mui justa e, como já é proverbial a amavel acolhida que CINEARTE dá aos "desabafos" de seus leitores, temos certeza de que seremos, nisso, promptamente attendidos.

Reclamamos contra a esperteza de um pequeno exhibidor.

Já ha mais de dois mezes que o Sr. Paschoal Giorno, proprietario do Cinema Helios, á rua Barão de Mesquita n. 640, annunciou os "pomposos funeraes de Rudolph Valentino.

Pensamos que o citado film já correu em todos os grandes e pequenos Cinemas do Rio. E' certo, Sr. Operador, que os moradores do bairro deixaram de vêr o citado film em outros Cinemas, em preferencia a este, que lhes fica mais perto. Ouvindo, talvez, as reclamações dos "habitués", o Sr. Giorno, annunciou na semana p. passada os "funeraes". Ah! Sr. Operador, que verdadeiro "bluff"! Sabe o que vimos? Numa curta passagem do "International News n. 64", um amontoado de gente que corria a ver o cortejo funebre de Rudie; foi só isso.

Hontem, dia 6 — vejam este bolo de reis — annunciou, novamente, em letras de quasi meio metro, — "Os pomposos funeraes de Rudolph Valentino". Novo "bluff", senhor Operador. Num Paramount News, pouco mais vimos. Eis ahi, caro Operador, porque vimos, hoje, incommodal-o. A policia ou mesmo o departamento de censura é que devia intervir nesses abusos. Como precisamos tanto de um Will Hayes para o nosso meio cinematographico! Gratos nós assignamos: — Mario Teixeira, Pasquale Villarino, Carlos Chiarino di Torre, Pedroso de Castro, Clara Guimarães, Maria Pedroso de Castro, José Peçanha, Junior, Cardoni Almeida, Meiro & Dias, Yolanda Padovani, Olinda Padovani, Benedetto Cursi, Carmen Vieira, João Vieira, Bellinha Vieira, Giovanni Valentini, Teresina de Macedo, Cuose Reade, Carlo Torino di Puglie, Pietro e Salvador de Lucca e outros, Rio.

CARO SR. OPERADOR.

Talvez o senhor já saiba que assistimos aqui a uma "primeira" de "O Valle dos Martyrios". Gostei immenso. Talvez gostasse tanto porque vi as difficuldades com que lutou Almeida Fleming e convenci-me de que elle é capaz de grandes conquistas para o Cinema brasileiro. Foi mesmo um grande "tour de force". Embora haja certos pontos inverosimeis no argumento e alguns defeitos technicos, vemos scenas admiravelmente bem dirigidas, sobresahindo-se a perfeita continuidade, que nada deixa a desejar. Creio que esta fita não correspondeu aos desejos de Fleming, mas notei que elle estava bem risonho, quando, com um abraço enthusiastico, eu lhe disse que foi um successo completo. Para a entrada do proximo anno elle tem em projecto uma producção especial, que decerto vae ganhar a "plaquette" que CINEARTE offerece ao melhor film brasileiro de 1927.

Aproveitando a "chance", peço-lhe dizer-me pelo "Questionario" porque diabo não temos aqui pelo interior, os bons films brasileiros, como "Esposa do Solteiro", "Guarany", "Fogo de Palha", etc. Se os tivessemos seria um grande incentivo ao já grande enthusiasmo que aqui reina. Com muitas desculpas pelo aborrecimento, fica-lhe muito agradecido o seu admirador, VICENTE.

Ouro Fino.

"O CINEMA E A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA"

Digna de todos os encomios é a attitude da "Associação Brasileira de Educação" (Secção Pelotense), se dirigindo ao "Edil" pelotense e aos proprietarios de Cinemas pedindo-lhes para que sejam dadas "matinées" especiaes, com fitas educativas, para recreio das crianças. A' edilidade ella pede que decrete á prohibição de crianças menores de 14 annos nos Cinemas, afim de que não se reproduzam no cerebro dos pequenos as scenas que muitas vezes fazem, seguindo á escola das fitas, principalmente ás de "genero-policial", onde muitas vezes os innocentes, ignorando se praticam o bem ou o mal, commettem crimes ferozes. O Cinema na época que atravessamos tem um poder indiscutivelmente universal, e com um pouco de "boa-vontade", os Srs. Cinematographistas poderão levar avante a idéa — profundamente moralizadora — da "Associação Brasileira de Educação", Secção Pelotense.

Assim se educa a criança por meio do Cinema que é hoje em dia, um factor preponderante entre as Nações que delle sabem tirar reaes proveitos, servindo de rendosos impostos que os importadores e cinematographistas pagam aos Governos, — e é licito, reciprocamente — que o Governo e os cinematographistas — empreguem todos os esforços em pról da bella idéa, dando uma educação por meio do Cinema, facil.

Avante á idéa, Srs. Cinematographistas!!

OIRAD.

Pelotas.

WM. BOYD, NA OFFICINA DE COSTURA

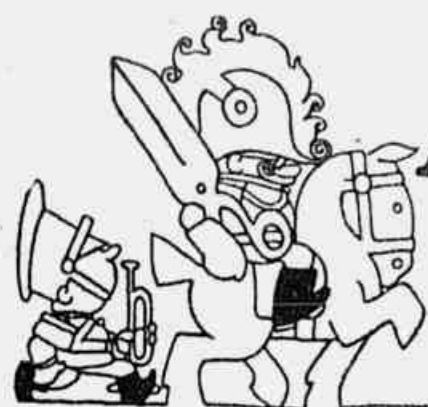
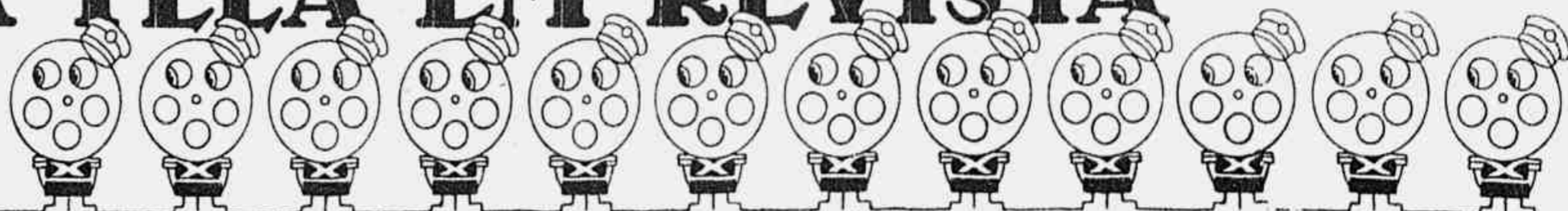
A MANIA DA SUBSTITUIÇÃO...

Uma das mais interessantes questões actuaes, é a mania que muita gente tem, de encontrar alguem que substitua Valentino. Tal substituição é um absurdo... O "sheik" que morreu, seria injustiça negal-o, foi um actor perfeito: não lhe faltava, nem belleza, nem intelligencia... Com a sua morte, perdeu o Cinema um de seus esteios, um de seus mais arduos defensores...

Entretanto, Rudolph, é justo que se diga, nunca foi o melhor actor da téla. Melhores do que elle, muitos actores existiam... Ricardo Cortez, Ramon Novarro e John Gilbert (ainda que exista alguem, que discorde de mim neste ponto) eram muito superiores a Valentino, e trabalhavam com mais arte e com mais sinceridade do que o saudoso "Duque de Chartres".

E, está ahi o absurdo, a falta de logica da substituição...

Se Valentino nunca foi o melhor actor da téla, não ha razão alguma, para procurar-lhe um substituto. E o interessante era, que, se em lugar do "Sheik", a morte tivesse levado Ramon, Ricardo ou John Gilbert, appareceriam, da mesma maneira, concursos com o fim de procurar um successor ao fallecido. Procurar o melhor, o mais sympathico actor de actualmente, estou de pleno accôrdo! Mas procurar um substituto a Rudolph Valentino, não deixa de ser um formidavel absurdo...

Sorocaba. "DANILO".

SÃO PAULO

"O Cavalheiro da Rosa" (Der Rose Kavalier). — Pan Film. — E' um film para as senhoritas de espirito profundamente romantico e para os rapazes que acham uma indizivel poesia nos factos e nos actos dos rapazes e das senhoritas, delicadissimos e delicadissimas, que se vestiam naquellas roupagens lindas, botinas de salto alto, cabelleiras empoadas e bastões de alta distincção. Para um ente, no entanto, que só aprecie argumentos no genero de "Varieté" ou "Wild Oranges", por exemplo, não terá, este film, o menor attractivo. Todavia, como já tive occasião de escrever, predomina, entre nós latinos, esta predilecção pelos argumentos de lyrismos piégas. Sentimos, nós brasileiros, um enlevo particular em qualquer cousa que traga o sabor de um minueto, de uma gavotta, de uma cabelleira perfeitamente polvilhada e postiça e de uma saia balão. E foi muito por causa disto que o desastroso "Monsieur Beaucaire" causou successo!... No entanto, podem estar certos disto, posto que o romance deste film se passa em Austria e o de "Beaucaire" em França, este é infinitamente superior. Não direi, por exemplo, que Jacques Catelain poderá ser superior ou nem igual á Valentino, não, é muito peor, concordo, mas os demais typos, a perfeita e justa encadernação das montagens das personagens, dos costumes, dos modos daquella velha Vienna de tão romanticas passagens, está muito superior ao outro.

Eu não gosto deste genero de films. Espreme-se, espreme-se e nada sáe. Tira-se, quando muito, algumas gotas de um romance regularmente interessante. No mais, piéguices e frivolidades. Prefiro a brutal realidade de um "limehouse" aonde se póde vêr, núa, verdadeira, a verdade nos minimos detalhes dramaticos. Todavia, não pensem, que não devo dizer o que o film é, e, sendo assim, digo com toda a franqueza, achei-o bom e muito bem feito. Salienta-se, em particular, a direcção de Robert de Wiene. Os artistas, todos, regularmente uns e bem outros. Não apreciei Jacques Catelain. E' um francezinho muito antipathico e pouco artista, e apresentou-nos um trabalho que não o recommenda. Foi um mediocre "Cavalheiro da Rosa". Huguette Duflos, no papel de "Marechala", interessante e regular artista. Interessa, no entanto. Michael Bohnne, que já conhecia através discos de gramophone como esplendido barytono, apresenta um typo interessante no ridiculo pretendente á mão da filha do "novo-rico". Esta pequena, a filha de um ridiculo "nouveau riche", é realmente encantadora e o melhor que o film possue. O seu rosto é lindo, a sua arte bastante expressiva e a sua desenvoltura muito agradavel. Pena, no entanto, não me ter o Sr. Luiz Grentener dado a opportunidade de conhecer o nome desta mimosa flôrzinha. O "Marechal", cujo nome, pelo mesmo motivo, não sei, é um bom artista e está muito bem no papel que lhe coube. Os demais, soffriveis. A direcção de Robert de Wiene, cuidada e intelligente. A scena final, com aquelles tres casaes amorosos á entrarem naquelles labyrinthos em doce arrulho de amor, é, tambem muito notavel e magnificamente photographado. E' um quadro digno de um celebre pintor! Com films como este, "Varieté" e "Siegfried", jamais se comprometterão as cinematographias allemã e austriaca. Este é um film austriaco e já tendo apreciado "Lua de Israel", outro notavel trabalho da patria de Von Strohein, posso dizer que, por emquanto, só merecem parabens. Assisti o film no Triangulo e, portanto, com pessima musica. A musica que executaram está para a musica de Richard Strauss, como "O meu boi morreu" para a "Berceuse", de Chopin.

Cotação: 8 pontos.

SCENA DO FILM FRANCEZ, "LE TRAIN SANS YEUX", DIRECÇÃO DE ALBERTO CAVALCANTI.

"Os Milagres da Creação". — Ufa. — (Urania). — Um estudo sobre astronomia. E' desses films como só os allemães sabem e podem fazer. Qualquer beocio neste ramo, qualquer desinteressado, como eu, por exemplo, tambem, poderá apreciar este film e deixar cahir o queixo de espanto e deslumbramento ante a soberba e inconfundivel maneira pela qual este film é feito.

Não é film de enredo, não. E', unica e exclusivamente um film scientifico e que estuda a astronomia nos seus magnos problemas todos. Vale a pena ver-se a engenhosidade dos formidaveis "trucs" empregados, á maneira infantil e esplendida de explicar problemas os mais intrincados, e, aquella supposta viagem á Marte e Saturno, sendo que, por certo, segundo as demonstrações do film, em Marte seriamos gigantes e em Saturno anões, se, por ventura existirem entes. O final, mostrando as duas hypotheses imaginaveis do fim do mundo, então é phenomenal. A morte pelo frio completo ou, então, o choque de dois planetas e a morte pelo fogo, um inferno terrivel, apocalyptico. Certamente, mais uma vez digo, a Zizi, a Tudinha, o Bibi e o Zuzu', hão de achar que é cretinice exhibir um film assim... no entanto, posto que os bonecos de engonço que pululam em nossa urbs sejam contrarios á formidavel lição que este film encerra não devem ser obstaculos sufficientes para que o nosso caro leitor paciente e amigo deixe de ir ao Cinema para gozar a delicia intellectual que nos proporciona "Os Milagres da Creação". Tratando-se de um film scientifico não ha cotação.

"Madame Charleston" (Madame Behave). — Producers Distributing. — (Matarazzo). — Producção de 1926. — Quando um film do Programma Matarazzo deixa de ser exhibido no Cine Republica e tem as suas primeiras no Triangulo, pode-se bem desconfiar que é de um narcotico que se trata. No entanto, posto que assim succedesse, fui vel-o porque aprecio Julian Eltinge, Ann Pennington, Jack Duffy e a direcção de Scott Sidney. Não fui de todo logrado. A comedia, não pensem os meus caros leitores, por certo, que é uma "super", não. E', antes, um ligeiro passa tempo. Consegue, em certas situações, interessar e mesmo, para seu louvor, algumas boas gargalhadas de certos individuos pouco affeitos á films. No entanto, "Madame Behave", que é o film, passou a chamar-se "Madame Charleston" e o "charleston que Ann Pennington dansa foi, já se sabe, acompanhado estupendamente pela "formidavel" e "extra-ordinaria" orchestra que executou um trecho qualquer de opera. O film, que é uma adaptação de uma farça franceza, não é mais do que um pretexto para Julian Eltinge caracterizar-se de mulher e para Ann Pennington, interessantissima e com umas pernas bem interessantes, tambem, dansar um ligeirissimo e magnifico "charleston" que agora, cedeu lugar á "Black Bottom", que esta mesma Ann Pennington lançou. Julian Eltinge, um rapagão sympathico e uma mulher encantadora, apresentam um trabalho interessante e bem desenvolvido. Agrada. Ann Pennington, uma joven com "it", agrada, por certo, tambem. Não pensem, todavia, que é uma magnifica artista, não. Agrada, apenas. Jack Duffy, estupendo. E' o melhor que o film tem. Lionel Belmore, tambem, muito bom. Outrosim, Tom Wilson, como creado, já se sabe, Cecille Evans e David James apparecem

O bailado do Julian com o Jack Duffy, magnifico. Ha muita cousa já vista e muita cousa, tambem, interessante. Não é, no entanto, uma "super" comedia. Apenas um film de linha que não aborrece.

Cotação: 6 pontos.

O. M.

ESTADOS UNIDOS

"The Nerows Wreck", da Producers Dist., é uma outra boa comedia que recommendamos sem reservas aos nossos leitores. Entre as seis melhores producções do mez.

"Beau Geste", da Paramount, é um esplendido trabalho, um dos seis melhores films do mez. Ronald Colman, Ralph Forbes, Neil Hamilton, Noak Beery, William Powell, sob a direcção de Herbert Brennon, fazem maravilhas. Um film que ficará...

"Bardelys the Magnificent", da Metro-Goldwyn e dos seis melhores films do mez. John Gilbert e Eleanor Boardman mais Roy d'Arcy, sob a direcção de King Vidor. Peça de costumes, montagem magnifica.

"For Alimony Only", drama, vale 70 por cento. Leatrice Joy e Lillian Tashman são as victimas. E' uma rata de De Mille.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MORAL

No IV Congresso Internacional de Educação Moral, realizado em Roma em 1926, entre outros assumptos largamente debatidos por pessoas de incontestavel valor sobre a moralisação da humanidade, tendo por base um unico codigo universal de moral, destacamos a questão cinematographica ahi carinhosamente estudada pela Sra. Angelica Ch. de Patterson, illustre representante do Panamá, que passamos a transcrever:

"O Cinema, como a imprensa, exerce uma influencia bôa ou má. Se suas producções são moraes e instructivas, se converte em uma fonte benefica de moralidade publica; si ao contrario espalham corrupção, faz um mal terrivel á sociedade; especialmente ás creanças, tão susceptiveis a esta classe de impressões, e ao povo ignorante que por sua simplicidade de espirito não sabe discernir rapidamente entre o bem e o mal.

Em alguns paizes modernos, nos Estados Unidos e na Italia, por exemplo, converteram a machina cinematographica no vehiculo mais importante para levar ás jovens mentalidades dos estudantes, os conhecimentos precisos e os ultimos methodos de fabricação que prevalecem nas industrias, os habitos biologicos de alguns animaes domesticos ou selvagens, no estudo das sciencias naturaes. E' amplo, muito amplo o formoso campo que se abre ao educador preparado com este poderoso instrumento na mão.

Tambem no campo de educação moral póde ter um uso illimitado que proporcionará grandes resultados de immenso beneficio á collectividade.

A fabricação de pelliculas attractivas de caracter e fins francamente moraes que exageram os terriveis resultados da embriaguez e outros vicios odiosos; que ensinam scientificamente a desastrada herança que legam a seus pobres filhos os paes dissipados e enfermos; outras pelliculas que demonstram por sua vez os ineffaveis beneficios da boa saude, do terno amôr e da doce paz no lar; da rectidão no caracter; da honradez em todos os actos da vida humana e de todas as excelsas virtudes que adornariam ao homem moral que ideamos, seria um poderoso ajutorio para crear no espirito de uma maneira graphica o sentido moral.

A propaganda cinematographica é ainda mais efficaz que a propaganda oratoria e que a impren-

(*Termina no fim do numero*)

JOHN BARRYMORE

SCENA DE "THE RAGGED LOVER" DA UNITED ARTISTS

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

A CENSURA, EM MINAS GERAES, EM 1927

O regulamento de casas de diversões do Estado de Minas Geraes, para 1927, embora não tenha censura organizada para os films, só permitte a exhibição daquelles cujos exhibidores apresentem attestado de censura desta capital.

Em Munich, Allemanha, ha actualmente cerca de 20 Cinemas em construcção, com uma capacidade total de 12 mil logares.

A Paramount está planejando construir e adquirir uma cadeia de 500 Cinemas na Europa.

"The Big Parade", no primeiro anno de exhibição no Astor de New York, rendeu precisamente um milhão, doze mil, cento e trinta e quatro dollares. A frequencia do Astor é tão numerosa hoje como o foi ha um anno, isto é, na estréa do film. Parece mentira!...

O Cinema Paramount de New York na sua primeira semana de existencia rendeu 80.128 dollares, um "récord" notavel em todo o mundo.

EM ANGRA DOS REIS HA NOVO CINEMA E O VELHO FOI FECHADO

Antonio Damulaskis já inaugurou em Angra dos Reis o seu novo Cinema Odeon. A lotação da casa é de 500 logares. O serviço de bilheteria, portas e cortinas, todo elle é feito por moças. O mobiliario do antigo Avenida, desta capital, é que lá está, depois de convenientemente reformado. O Central, de Joaquim Guimarães, acabou cerrando as portas.

CINEMA COLYSEU

O Cinema Colyseu de Nictheroy, passou agora para as mãos de Francisco da Silva Frota, socio de Frota & C.

O CINEMA PRIMOR VAE REFORMAR-SE

Vital Ramos de Castro, arrendatario do Cinema Primor, á rua Marechal Floriano Peixoto, Rio, acaba de adquirir não só o predio em que funcciona o mesmo Cinema como os que lhe ficam visinhos, afim de introduzir grandes melhoramentos naquella casa de diversões.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS OPERADORES

Em Outubro do anno p. p., foi fundada no Rio, por um reduzido grupo de operadores cinematographicos uma associação de classe, cujos fins serão exclusivamente beneficentes.

E' pena que só sejam beneficentes.

NOVO CENSOR

Gilberto de Andrade, que exercia as funcções de censor theatral, foi designado para servir na censura de films.

VISTA DO CARLOS GOMES, DE VICTORIA, RECENTEMENTE INAUGURADO. AO ALTO, SEU PROPRIETARIO, ANDRÉ CARLONI.

O MOBILIARIO DO CARLOS GOMES

Metade do mobiliario do Cinema Carlos Gomes inaugurado em Victoria, foi fornecido pela casa Biekarck e Cia., do Rio. A outra metade é de fabricação allemã, especialmente encommendada de Hamburgo.

Está suspensa a filmagem de "Afraid to Love", devido a Florence Vidor, ter-se machucado seriamente numa quéda de cavallo. O film é da Paramount.

"Ben-Hur", de Ramon Novarro, e "The Scarlet Letter", de Lillian Gish, terminaram as suas exhibições no Embassy e no Central, respectivamente, dando logar a "Tell It To the Marines" e "The Fire Brigade", ainda na mesma ordem: Só, "The Big Parade", não sae do Astor.

Pauline Garon foi addicionada ao "cast" de "Sunya", que Gloria Swanson está estrellando para a United Artists. Lowell Sherman, o marido de Pauline, tambem está no elenco.

Agradecemos os cartões de Bôas-Festas, recebidos da Fox-Film do Brasil (Agencia do Rio e Succursal paulista), Leon Abran, Ruth Roland, Ralph Still (da First National em New York), G. R. O'Neil (da Producers I. Corporation), A. Szekler, José Matiengo, Paulo Benedetti. O. R. Geyer, (Director do departamento estrangeiro da Paramount), Associação Brasileira de Educação, Universal Pictures do Brasil, Harry Langdon, Alvadia e Cia. Luis Grentener (representante da Ufa no Brasil), Olive Borden, Charles Chaplin, Mary Douglas e dos leitores Jack Denny, Myself, Mario Ferreira e H. Moura.

Os "gentlemen" preferem as louras?

(F I M)

que differença! E' quando os "leading-men" se tornam mais ferozes e violentos.

Agarram com brutalidade e quasi esmagam com o seu abraço. Chego a pensar que os homens têm as morenas na conta de mulheres athleticas...

Além dessas razões ainda posso apresentar uma outra, tambem bastante decisiva. Dá-se um facto muito interessante com a correspondencia que recebo dos meus "fans" do sexo masculino. Seguindo-se aos films em que appareço de cabellos louros, as cartas que recebo são, na sua maior parte, ternas, doces e até poeticas, emquanto que depois de cada film em que sou morena, os mesmos autores constroem furiosas missivas, ferrilhando em phrases candentes de paixão."

Foi justamente a espantosa mudança operada na attitude dos "fans" reflectida na sua correspondencia, que obrigou Madge Bellamy, depois de varios annos de trabalhar como morena, a substituir, ou por outra, cobrir as suas tranças castanhas com uma cabelleira loura e curta.

"Não sei si os "gentlemen" preferem ou não as louras, — responde Madge a celebre pergunta, — mas estou segura de que os "fans" as preferem, principalmente se ellas têm os cabellos bem curtos.

Bem sei o que estou dizendo. Durante todo o tempo em que, na téla, appareci morena, fui considerada um typo classico da pequena á moda antiga. Todos os jornalistas reformadores, os que vivem a deplorar as feias tendencias da juventude de hoje para cousas como cigarros, cabellos e saias curtas, e outras manifestações semelhantes, só citavam Madge Bellamy como um exemplo do que uma moça deve ser. Tudo por causa da côr escura dos meus cabellos, qualidade que parece ser o apanagio do caracter integro. Acredito que os "fans" me amassem como tal; cheguei mesmo a receber propostas de casamento de varios jovens distinctos. Diziam-me elles que, devido aos meus longos e castanhos cabellos, estavam certos de que eu daria a melhor esposa do mundo, optima dona de casa, habil cozinheira, maravilhosa criada de varrer e mãe modelar para os possiveis descendentes...

Bem. Fui escolhida para o principal papel em "Sandy", a parte que me pareceu a melhor que já obtive na minha carreira, tanto que não hesitei um minuto siquer quando me communicaram a necessidade de substituir por louros, os meus cabellos castanhos. Depois que "Sandy" foi exhibido e as cartas dos "fans" começaram a chegar, tive a maior surpresa da minha vida. Em logar das cartas severas e cheias de conselhos que eu costumava receber, tinha nas mãos uma infinidade de outras, intimas, alegres, tonificantes como as brisas do oceano. Eu já não era mais o modelo da mulher antiga e sisuda.

MARION NIXON E ROBERT AGNEW EM "DOWN THE STRETCH", DA UNIVERSAL.

Pelo contrario, agora eu era uma pequena moderna e as propostas de casamento continuaram, mas muito differentes das primeiras. Hoje, os rapazes fazem de mim um ideal para uma companheira de excursões e festas; não se lembram mais de falar em cozinha ou vassouras...

Por isso acredito que as louras são preferidas.

E ahi fica a questão, apparentemente sem solução satisfactoria. Os leitores preferem ás louras? E as morenas?

Só agora percebemos que acabamos de provocar entre as gentis leitoras uma seria contenda... E', mas no Brasil as morenas são muito mais numerosas...

Na vertigem do luxo

(F I M)

sala. Rapidamente elle comprehendeu tudo. Para Matt, que ignorava a parte que sua esposa tomava nesse enredo, a dôr do amigo lhe produziu uma grande tristeza.

Chegando em casa, contou tudo a mulher. Mary, entretanto, já se arrependera do máo passo que ia dando, e dava graças a Deus por ter escapado ainda em tempo do abysmo para onde se precipitava. Na hora, porém, de se vestirem para o jantar, Matt viu o vestido que estava no Studio. Comprehendendo que sua esposa era a mulher que lá estava, arrepelou-se, insultou-a, e não attendendo aos rogos de Mary, sahiu de casa como um louco.

Joe por sua vez havia resolvido por um paradeiro naquelle estado. Chegando em casa, não encontrou a esposa. Esta tinha ido ao baile que a Condessa realizava naquella noite. Joe para lá foi. Recebido pela Condessa, esta censurou-o de ter tirado o retrato da amiga de sobre o piano, pois ella ignorava que Joe fosse marido de Enid. E chegou mesmo a perguntar-lhe se queria ser apresentado a ella. Joe desculpou-se, dizendo que elle mesmo iria procural-a. Ao entrar na sala, porém, Enid viu-o e procurou esconder-se na sacada do predio. Joe, entretanto, dirigiu-se para lá, e Enid, na ansia de não ser descoberta, pendurou-se do lado externo da parede. Faltaram-lhe as forças, porém, e ella despencou da altura vindo esphacelar-se na calçada. Era o castigo.

Quanto a Matt, comprehendendo mais tarde que sua mulher tinha sido victima de uma trahição por parte de Enid, não tardou a vir-lhe pedir perdão. Esta perdoou-lhe e tudo começou como dantes para os dois namorados.

O martyr da liberdade

(F I M)

Que importa? será, com certeza um dia a realidade.

... na ilha sacrificada e infeliz, impera a desordem, a luta civil pede victimas e mais victimas, o heroismo desse povo é admiravel, o ideal da liberdade é o sonho dourado de todos.

(LA CHAUSSÉE DES GEANTS)

Film da Aubert

Princeza Yanitza	Mme. Yanova
Antiope.........	Jeanne Hebling
François........	Armand Tallier
Ralph...........	Felippe Heriat

... no meio desse ambiente de tristezas, de luto, de prantos, desenvolve-se o romance de amor, lindo e puro, dos nossos quatro grandes heróes.

... grande amor que não conhece fronteiras, que não distingue castas...

A COMPANHIA NEGRA... NO CINEMA. SCENA DE UMA COMEDIA DA CENTURY.

QUANDO CONAN DOYLE E FAMILIA, VISITOU MARY E DOUGLAS...

Cinegraphologia

(F I M)

e sómente quando este tiver obtido do actor o movimento ("que visualizou") e lhe diga — BASTA!, deixará de virar a manivela, e não quando elle ("operador") entenda. Portanto, o operador não póde agir de seu "livre arbitrio", pois, o director artistico é o "unico que sabe a duração photographica da pose". O director por sua vez tem de saber calcular o gasto de pellicula, pa-a não prejudicar a parte technica.

Os films dirigidos por Lubitsch são irreprehensiveis, porque, elle conhece todos os misterios da cinematographia. Nada se faz para a montagem de um trabalho, sem a sua intervenção e approvação. Applaude ou reprova — porque sabe prescindir as cousas e conhece de todos os motivos, a "consequencia". A sua faculdade de percepção psychologica é phenomenal e só tem rival no dictor de "Varieté".

Portanto, o articulista da ARTE DE VISUALIZAR — peccou em dar ao operador o poder de "ajuizar".

No trabalho do Sr. A. de A. Fagundes, encontram-se ainda "alguns pontos fracos" que não esclarecem com a "precisão que impõe" um trabalho tão delicado, qual seja o da "Continuidade Cinematographica". Vejamos o u t r o s delles:

IRIS ATE' CIRCULO — Ha sempre uma razão artistica para applicar-se esta figura technica, de complemento para analysar uma phase cineplastica. Serve para "iniciar" ou "concluir" um assumpto que se apresente isolado na historia. Esse "circulo", póde apanhar sómente o centro da figura, (ex: — no rosto — o "nariz", os "olhos", os "labios"), como póde circundal-o. Devemos notar tambem as diversas distancias. Num "Palco", por exemplo: — onde evoluem vinte personagens, trabalha-se com o IRIS aberto. Precisamos apontar, distinguir, uma. O operador, nesse caso, antes de filmar, de accôrdo com o director e o artista ("que deve ser focado") farão um ensaio, afim de que o operador, manejando a alavanca do IRIS, "ajuste" o circulo. Assim posto, o director ordenará a filmagem. Essa figura technica, deve ser comprehendida e applicada com muito criterio, não só pelo director como pelo operador.

S. B. DE DIONISIO — Esta figura não define bem "o caso". Como merece muita attenção essas "phases emotivas", adopto um termo especial "Prosopon" — applicavel em todos esses casos.

CÓRTE. — Esta applicação é innopportuna, visto os quadros receberem o "numero de ordem" da "Partitura". Precisamos sim, adoptar com mais razão a filmagem do "numero" correspondente ao "quadro", logo que se finalise a sua "pose". Este processo é o unico que "auxilia" a montagem do film positivo. Na explicação dada — a "interrupção é natural", não necessita aquelle "signal", uma vez que "elle" não "precisa" o ponto exacto onde deve ser interrompido o quadro para seguir outro ou ser intercalada uma legenda.

PARA SCENA — Como o "corte", não "precisa" a localisação daquelles phenomenos. A filmação de um quadro não deve ser interrompida por esses phenomenos. Para que haja clareza nesse ponto, devemos adoptar na "Partitura" o signal (...) e as annotações (13) ou (Lg. 7) collocadas na altura, em que se faz mistér. Aquelle "processo", na filmagem de conjuncto, traria desordem, e, a isso devemos fugir e buscar a maneira mais simples e pratica. E' só.

Para complemento deste trabalho, tenho em separado um modelo de "Partitura" bem como uma "nomenclatura de symbolos e abreviações technicas", que entendo, serem praticas e sufficientes para a boa estructura de uma "Partitura"; uma vez que a pessoa encarregada de cinegraphal-a, tenha algum conhecimento da arte e saiba fazer a distribuição das partes, para a perfeita continuidade cinematographica.

MARQUES FILHO.

N. da R.: — O artigo por nós publicado, de A. de A. Fagundes, sobre a "Arte de Visualizar", era apenas o primeiro de uma série de dez ou doze, que o autor deixou de continuar por motivos particulares.

Ellas se casam por dinheiro?

(F I M)

onde faz negocios e escreve pequenas novellas. Mas, Gloria é a caixa da familia e é ella quem fornece os grossos melões. Mas não se culpe por isso a Henry; poucos homens ou mulheres ganham tanto como Gloria.

Entretanto, embora goste de gastar, Gloria não se casou por dinheiro. E' de crêr que ella se sentisse bem numa atmosphera de luxo e de ociosidade social, mas parece fóra de duvida que ella não trocaria o seu Henry por outro qualquer homem que lhe pudesse proporcionar estas cousas.

No grande jogo de arranjar um logar no banquete da vida, qualquer corista com a metade da sua belleza faria melhor do que Gloria. Muita cousa aprendeu ella no Cinema, menos a arte amavel de cavar ouro.

O casamento de Constance Talmadge com o Capitão Alastair Mackintosh foi anunciado como uma brilhante união. Diz-se que o capitão tem situação social de destaque em Londres e castellos ancestraes na Escossia. Constance voltou a

trabalhar e o casamento foi a pique. Talvez que o dinheiro de Mackintosh désse para os dias de chuva, mas Constance preferiu não experimentar. E o capitão não podia contar shinllings com o irmão de Joe Shenck.

Quando Anna Q. Nilsson contrahiu matrimonio com John Gunnerson, os jornaes o apresentaram, como um "rico negociante de calçados". Mas não tardou que o "r i c o negociante" entrasse para um Studio, afim de se "iniciar em negocios". E pouco d e p o i s Anna Q. Nilsson deixava o "rico negociante de calçados", porque, de uma forma ou de outra, o Cinema lhe havia tirado o gosto pelo trabalho.

A linda Annita Stewart casou-se com Rudolph Cameron, que era actor e filho de familia rica. Mas, embora o amasse muito, Annita acabou achando que uma pessoa só póde viver mais barato do que duas e separou-se de Cameron.

Não ha em toda Broadway uma creatura que se possa comparar pela vivacidade da belleza a Esther Ralston. Fosse ella artista de theatro, onde a sua belleza pudesse ser apreciada por homens que pagam 20 dollares pela sua poltrona, os seus encantos lhe proporcionariam algumas altas e respeitaveis opportunidades lucrativas, para se dizer a cousa como ella é.

Esther é esposa muito feliz do seu emprezario, George Webb. Não é um o que se chama um emparelhamento brilhante, tratando-se de uma rapariga que possue qualquer cousa das fulgurantes qualidades da joven Lillian Russe", mas é um casamento muito feliz.

Louise Brooks, que antes de ser seduzida pelo Cinema foi uma das mais afamadas coristas da Broadway, logo que começou a auferir salario na téla, casou-se por amor com Eddie Suterland. Eddie faz grande ordenado, mas Louise tinha deante de si vasto campo. Todo mundo prophetisava que ella apanharia a l g u m dos grandes peixes da Wall Street; jamais passou pela cabeça de ninguem que ella se deixasse pelo romantismo de uma fuga com um bello rapaz, exactamente como a mais desacisada moça de cidadezinha provinciana.

E a gente pergunta qual a razão desses casamentos romanticos e sem espirito pratico? Por que não se casam ellas por dinheiro, segundo a praxe estabelecida pelas actrizes de theatro. Será que a propria atmosphera dos Studios cinematographicos, mate os romances da "Gata Borralheira"? Será por que a California esteja muito distante de Long Island e a da Park Avenue? Será que os millionarios colhem de preferencia as suas mulheres nas revistas de 20 dollares a poltrona, em vez de nos Cinemas de 10 dollares?

IV Congresso Internacional de Educação Moral

(F I M)

sa. As palavras, como commummente se diz, o vento as leva; o dizer se esquece com facilidade pouco tempo depois de o ter ouvido.

Em outros casos um orador eloquente ou um escriptor floreado, para enfeitar uma idéa util ou para procurar uma forma inoffensiva para dizer a amarga verdade, faz confusão ou incomprehensão ao pensamento, á mentalidade sensivel de seus ouvintes ou leitores. Em troca, por simples que seja a mentalidade daquelle que vê com seus proprios olhos uma pellicula impressionante, da indole das que tenho mencionado, leva impressa em suas cellulas cerebraes, as figuras que desfilaram pela téla branca. Isto succede porque a vista é o melhor vehiculo, physiologicamente mais perfeito, que nos serve para levar ao cerebro humano as multiplas impressões que dão por resultado as complicadas reacções chamadas phenomenos psychicos.

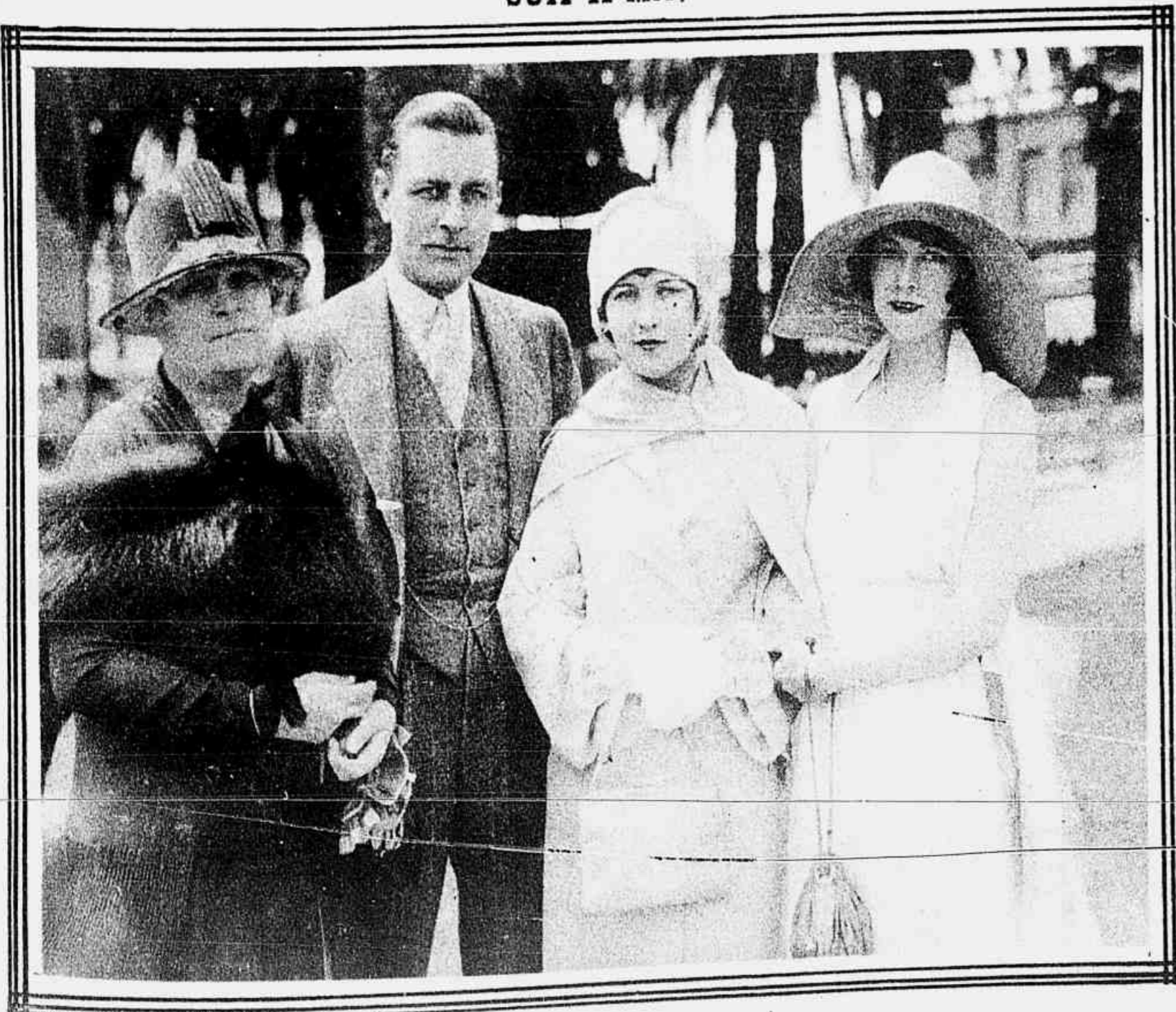
E ha a vantagem que quanto mais sensivel é a mentalidade do individuo mais duradoura é a reacção psycho-physiologica que se produz por meio da vista.

Daqui se deprehende que aquellas cousas boas que se podem apresentar á vista da creança sensivel ou do povo inculto, tenham sobre o observador um effeito de beneficios incalculaveis que não é indelevel e é pelo menos duradouro.

Os governos devem favorecer á adopção do cinematographo nas escolas publicas com fins educativos e a producção constante de pelliculas moraes em qualquer parte; especialmente nas communidades ruraes.

Penso que as communidades ruraes são as mais adequadas para começar a cruzada moral dos povos por duas razões: 1°) Pelo que acabo de dizer acima acerca da impressão mental que recebem as pessoas sensiveis; 2°) Porque as cidades se povoam em grande proporção com os individuos que vêm dos campos proximos, principalmente com os filhos de camponezes ricos que acodem aos centros populosos, umas vezes com o objectivo de estudar e outras com o de emprehender algum negocio.

A respeito do beneficio indiscutivel do Cinema na escola, para a vulgarização dos sentidos moreas, já se tem dito muito, em todos os tons, em todos os paizes, porém tudo que se disse poderia-se condensar nesta idéa: que as creanças são os futuros homens do paiz, os dirigentes do povo no porvir e que se logramos semear em suas ternas almas a semente moral, levarão toda a vida seu germen bemfeitor que se reflectirá em todos os seus actos da vida. Isto quer dizer que quando a geração actual tenha desapparecido e que seja essa a geração do presente, a nação viverá em um ambiente moral, ou, pelo menos, muito mais moral do que tem na actualidade.

"MAMÃE" PREVOST, KENNETH HARLAN, MARIE PREVOST E SUA IRMÃ.

OURO ENTERRADO

(F I M)

o dinheiro fôra enterrado. Tom conseguiu vel-o e no delirio da febre soube onde estava o ouro enterrado. Marjorie foi prevenida e achou o dinheiro, mas já a gente de Buck a perseguia, o que a fez jogar longe o sacco sem que elles vissem. Prenderam-n'a e a guardaram em uma cabana. A' noite Tom foi lá ter. Ella o suppunha sempre um ladrão, e não quiz ir com elle, que a levou a força. Atacado pelos bandidos, foi ferido... Mas já chegavam os "cow-boys" da fazenda, e tudo ficou esclarecido.

E nunca mais Tom pôde sahir da fazenda... porque Marjorie não consentiu.

A VOLTA DO OUTRO

(F I M)

sou-a de casa. Chorando, com a morte na alma, Nathalia telephonou a Jim Lane. Este immediatamente acorreu á residencia de Nathan, entrando-lhe pelo escriptorio a dentro. Mas estacou de subito. No meio da sala, estendido no tapete, morto, jazia Nathan Travers. Logo depois Jim ouviu passos. Chegando á porta, pôde vêr Nathalia que descia as escadas com o filho no collo. Ella havia voltado para rehaver a creança e arrombára a porta do quarto do pequeno, sahindo com elle para a rua.

Depois appareceu a policia e Jim Lane e Nathalia foram levados á presença das autoridades. Jim Lane, num rasgo de heroismo e de amôr pela mulher que havia sido todo o seu sonho, chamou a si toda a culpa do crime. Não sabia dizer o motivo que o levara a isso — apenas sabia que o matara. Mas, Nathalia tambem continuava negando que tivesse sido Jim. Quem teria sido então? Os dois procuravam innocentar um ao outro.

Então a autoridade explicou. Nita Howard acabara de confessar-se autora do crime, movida pelo ciume e pelo desprezo de Nathan.

Aquella acareação na policia apenas servira, aos dois, para mostrar o quanto elles se amavam, a ponto de se sacrificar um pelo outro.

E um beijo, talvez o melhor daquellas duas existencias, marcou o inicio da vida de ventura que os esperava.

A NOSSA CAPA

Anna Q. Nilsson, nasceu na pequena cidade de Ystad, na Suecia, mas quando tinha oito annos a sua familia mudou-se para Hasslarp, cidade na qual foi educada. Desde a mais tenra idade que se sentiu irresistivelmente attrahida para tudo o que dizia respeito a America. Tendo esperado muito tempo, um dia a opportunidade se lhe apresentou para satisfazer o seu maior desejo, quando uma familia amiga, em viagem de recreio aos Estados Unidos, a convidou para ir tambem á terra de Washington.

Anna quando deixou a Suecia sabia que havia de permanecer na America.

De facto, em New York procurou logo um emprego. De criada de uma familia allemã, passou a modelo de capas de revistas, profissão que a levou a conhecer Alice Joyce e Mabel Normand, ambas já iniciadas na carreira da téla. Aliás, Anna, ella propria, não era uma noviça na Nova Arte, pois já trabalhara em alguns films da Nordisk, a querida fabrica

que tantos e tão bons films apresentou ao publico brasileiro. Por intermedio das amigas, Anna conseguiu entrar no Studio da velha Kalem e desde então passou a dedicar toda a sua vida ao Cinema. Os seus dois mais recentes films aqui exhibidos são: "A Maior Gloria" e "A Inconsciencia do Amor".

Um pouco de technica

(F I M)

riam trabalhar com o Pathé. O mesmo se deu com os apparelhos americanos Simplex e Power, ambos muito mais complicados do que os typos francezes correntes.

Ha certas instrucções que podem ser applicadas a qualquer typo de apparelho.

As instrucções peculiares a cada um, essas em geral, acompanham o projector quando adquirido. Algumas dessas instrucções que constam do Formulario Geral e Guia da Motion Pictures Engeneers Soc., nós resumiremos nesta secção esperando que sejam de alguma utilidade, especialmente, nas pequenas povoações do interior do paiz, aos praticos operadores de Cinema.

a) "Lubrificação". Os projectores modernos são na verdade uma complicada peça mecanica. A lubrificação das differentes peças moveis serve para reduzir a fricção ao minimo, evitando o aquecimento e o uso ou gasto de peças delicadas.

Qualquer oleo destinado á lubrificação póde ser utilisado, mas deve-se ter em conta o seguinte: "que se deve usar o minimo de lubrificante possivel porquanto qualquer quantidade em excesso, póde ser, pela força centrifuga projectada em torno, damnificando o film em sua passagem".

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

No Studio da Metropolitan, em Los Angeles, estão sendo levadas a effeito importantes experiencias com um typo novo e aperfeiçoado de lampadas incandescentes.

Duas das mais queridas estrellas da téla vão esquecer o trabalho do Studio durante varios mezes este anno: Corinne Griffith e Gloria Swanson, que não têm tido descanso nestes ultimos quatro annos. Assim, Corinne, logo que esteja terminada a filmagem de "Purple and Fine Linen", da First National, o seu quinto film em um anno, partirá para uma viagem á Europa. O mesmo fará Gloria quando terminar o seu segundo film para a United Artists. A marqueza de La Falaise pretende viajar por seis mezes ou talvez um anno.

"D. Juan", de John Barrymore ha seis mezes que vem sendo exhibido com grande successo no Warner, de New York.

"Beauty in Chains", que George Fitzmaurice vae dirigir para a First, terá Billie Dove e Ben Lyon, nos principaes papeis.

Correspondencia da America

(CONTINUAÇÃO)

gem verdadeiramente prodigioso, assegurando, ao mesmo tempo, mais uma conquista phenomenal da sciencia applicada dos nossos dias, mas que se resumia tão sómente á transmissão telegraphica de imagens fixas.

A verdadeira conquista, mil vezes mais commercial, com visos de popularidade, seria a transmissão radio-cinematographica. E emquanto alguns davam a idéa do "television" como impraticavel ou ainda não ao alcance da nossa mecanica prodigiosa, como opinava ha pouco o Dr. Lee de Forest, um inventor escossez, o Sr. John L. Baird, continuava com os seus experimentos afim de resolver a questão das transmissões de imagens moveis, como as do Cinema, conjunctamente com trechos vocaes como os que ora recebemos pelo radio. Si bem que Baird houvesse conseguido fazer a transmissão de photographias moveis, cinematographadas no acto da transmissão, o successo do seu apparelho era ainda posto em duvida, como dissemos acima, por uma das autoridades radio-scientificas das mais acatadas dos nossos dias.

Não obstante a descrença do Dr. De Forest, eis que agora nos surge o Dr. E. E. W. Alexanderson, da General Electric Company, de Schenectady, dando-nos o "television" como positivamente viavel. O sabio norte-americano promette para muito breve a exhibição do seu apparelho, que trabalha por um novo principio, com o qual tem o inventor transmittido e recebido, com bastante successo, imagens cinematographicas a uma certa distancia, em estudos de laboratorio.

Isto quer dizer que, em tempo bem proximo, teremos o Cinema, como o radio de agora, a entrar-nos mysteriosamente pela sala, projectando-se nas paredes do nosso "fumoir" ou reflectindo-se, em isochronismo com a musica recebida, sobre as télas dos futuros radio-cine-receptores, finalidade a que sem duvida nos levará a maravilha mecanica deste seculo de assombros.

Em uma ligeira vista d'olhos pela Broadway e suas adjacencias notamos, entre outras cousas, os seguintes films: "Ben-Hur", com Ramon Novarro; "Fausto" (no Capitol), com Emil Jannings; "Potemkin", o famoso film russo; "Dom Juan", com John Barrymore; "The Big Parade", com John Gilbert; "What Price Glory", com Victor McLaglen; "The Scarlet Letter", com Lilian Gish; "Beau Geste", com Ronald Colman; "The Better'Ole", com Syd Chaplin; "The Ace of Cads", com Adolphe Menjou; "The Girl from Coney Island", com Dorothy MacKaill; Ild Ironsides" (A Fragata Invicta), com Wallace Berry; "While London Sleeps", com Rin-tin-tin; "Stranded in Paris", com Bebe Daniels; "The Men of the Forest", com Jack Holt; "Blonde or Brunette", com Adolphe Menjou; "We're in the Navy Now", com Wallace Beery; "The Prince of Tempters", com Lya de Putti, e "There He Goes", com Harry Langdon.

Como vemos, das dezenove pelliculas das chamadas "feature pictures" que se exhibem presentemente na Broadway, a Paramount foi a productora de sete dellas, ou seja quasi a metade, contra as outras casas que mandam os seus productos á grande via newjorkina. Isto quer dizer que durante a temporada actual a Brodway ficará sob o pavilhão stellar da Paramount, porque sómente "Beau Geste" e "A Fragata Invicta" lá se manterão por muitos mezes e essa companhia ainda tem muita cousa para mostrar.

— Aqui estão dois casos curiosos em materia de projecção cinematographica. Diz o correspondente allemão do "Sun", que na Allemanha, ao ser exhibido "Em Busca de Ouro", de Charlie Chaplin, o povo "bisou" aquella scena da dansa dos pães, e o operador fez rectroceder o film para a repetir na téla. Novo, não acham? A outra curiosidade foi aqui durante a

(Termina na ultima pagina)

SNRS. EXHIBIDORES

Desejam VV. SS. que os seus cinemas estejam constantemente repletos?

Então colloquem um projector

KRUPP-ERNEMANN

na sua cabine. Os projectores

KRUPP-ERNEMANN

dão uma projecção mais firme, mais nitida e mais plastica usando films novos ou defeituosos.

Assistir a projecção num dos cinemas seguintes, importa ser immediatamente um comprador dum *apparelho cinematographico,*

KRUPP-ERNEMANN

que é incontestavelmente

O MELHOR

Cinema	Qtd.		Projector
Capitolio, Rio............	2	App.	Krupp-Ernemann
Odeon, Rio..............	2	"	Krupp-Ernemann
Imperio, Rio.............	2	"	Krupp-Ernemann
Iris, Rio.................	2	"	Krupp-Ernemann
Popular, Rio............	2	"	Krupp-Ernemann
Casino, Rio.............	1	"	Krupp-Ernemann
Americano, Rio..........	1	"	Krupp-Ernemann
Frontin, Rio............	1	"	Krupp-Ernemann
Mundial, Rio............	1	"	Krupp-Ernemann
Modelo, Rio.............	1	"	Krupp-Ernemann
Boulevard, Rio..........	1	"	Krupp-Ernemann
Mascotte, Rio...........	1	"	Krupp-Ernemann
Mangaratiba, Est. do Rio.	1	"	Krupp-Ernemann
Madureira, Rio..........	1	"	Krupp-Ernemann
Guarany, Rio............	1	"	Krupp-Ernemann
Floresta, Rio...........	1	"	Krupp-Ernemann
Lapa, Rio...............	1	"	Krupp-Ernemann
Paris, Rio..............	1	"	Krupp-Ernemann
Museu Popular, Rio......	1	"	Krupp-Ernemann
Sant'Anna, S. Paulo......	2	"	Krupp-Ernemann
Sta. Helena, S. Paulo....	2	"	Krupp-Ernemann
Mafalda, S. Paulo.......	2	"	Krupp-Ernemann
Republica, S. Paulo......	1	"	Krupp-Ernemann
Moderno, S. Paulo........	1	"	Krupp-Ernemann
Isis, S. Paulo...........	1	"	Krupp-Ernemann
Central, Cafelandia.......	1	"	Krupp-Ernemann
Sta. Rosalia, Sorocaba....	1	"	Krupp-Ernemann
Celestino, Tatuhy.........	1	"	Krupp-Ernemann
Silveira, Pirassununga....	1	"	Krupp-Ernemann
C. Nigro, Araraquara.....	1	"	Krupp-Ernemann
S. José, Itapetininga......	1	"	Krupp-Ernemann
Primavera, Paraty.......	1	"	Krupp-Ernemann
Esmeralda, S. J. de Merity	1	"	Krupp-Ernemann
Verde, Nova Iguassú.....	1	"	Krupp-Ernemann
Soares, Ilha do Governador	1	"	Krupp-Ernemann
Moeller, São Bento.......	1	"	Krupp-Ernemann
Central, Porto Alegre.....	2	"	Krupp-Ernemann
Variedades, Juiz de Fóra..	1	"	Krupp-Ernemann
Pirapora, Pirapora.......	1	"	Krupp-Ernemann
Barbosa, Sant'Anna......	1	"	Krupp-Ernemann

JOHN JUERGENS & CIA.

Rua da Alfandega, 120 — Rio de Janeiro

S. Paulo — Curityba — Pelotas — P. Alegre — Bello Horizonte — Juiz de Fóra — Bahia — Recife

Serviço de Navegação com paquetes rapidos e luxuosos entre Europa e America do Sul

AGENTES GERAES:

HERM. STOLTZ & CO.

Av. Rio Branco, 66/74

RIO DE JANEIRO

Tel. N. 6121 - End. Tel. "NORDLLOYD"

UM PEQUENO MONUMENTO A RUDOLPH VALENTINO

Em que Cinema do Brasil deverá ser collocado?

NOME .. ..

.. ..

LEITURA PARA TODOS

o melhor magazine mensal editado em lingua portugueza.

O UNIVERSO NUM VOLUME!

Um pouco de tudo, um pouco de toda parte, alguma cousa que a todos interessa, no

ALMANACH D'O MALHO

DE 1927

A' venda em todos os jornaleiros.

Cinearte

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 31

Relação dos que acertaram a solução do enigma nº 31:

Capital Federal: — Augusta Astolfi, Carmen Iria, Isaura Leal e Rio, Lydia Laginestra, M. Moema Walker, A. Faria e Silva, Alberto A. Portugal, Alguem, Alvaro C. Mendes Jor., Antonio M. Cunha, Claudio Ribeiro, David Scaldaferri, Firmino G. Araujo, Francisco Lobo, João J. da Fonseca, João M. da Graça, Marilean Dolosta, Mario Segadas Vianna, Zinha e Cia.

S. Paulo: — Edith Monteiro, Maria C. Seixas, Maria da G. A. Marques, Oscar de B. Pereira, (Capital); Benedicta Sant'Anna, Magnolia P. Pereira, Jorge P. dos Santos, Oscar Mericofer, (Santos); Léa de C. Figueiredo, Lydia M. M. de Castro, Cesar Ladeira, Hermantino Coelho, Mario W. de Castro, (Campinas); Evangelina Costa, (Ribeirão Preto); Genny W. Alves, (Sorocaba); Pimentel de Oliveira, (Rio Claro); Clara R. Alves, João José da S. Netto, (Pirassununga); Octavio M. Almeida, (Bebedouro); Alice N. de Souza, (Guaratinguetá); Ely de I. Cardoso, (Mogy das Cruzes); Celia A. Marques, (Itú); Maria de L. Farani, (Casa Branca); João de Campos, José do Sul, (Fartura); Guido Pottumati, (Agudos); Cel Eduardo Bellagamba, (S. Manoel).

E. do Rio: — Nelita A. Gomes, (Nictheroy); Celina Mendes, Dora A. de Moraes, Zizinha Nogueira, Carlos da Fonseca, José Bessa, Nilo Frambach, (Cascatinha); Yvonne Bittencourt, (Rezende); Antonio C. B. Barros, Pery Valentim, W. W. Wyszomirvy, (Nova Friburgo); Julio C. Assumpção, Ildbergh de Assumpção, (Entre Rios); Annibal Couto, (Barra Mansa); Fernandina L. da Costa, (Pinheiro).

Minas Geraes: — Dalila Brilhante, Mercês Junqueira, (Bello Horizonte); Guida Lacerda, (Ouro Preto); Januario M. Felice, (Uberaba); Raymundo C Gomes, (Marianna); Noemia P. Soares, (Cassia).

Pernambuco: — Celina Moreira, Bellarmino Queiroga, Gaspar V. Guimarães, Joaquim Souto Maior, Oscar N. Gomes, (Recife); Maria A. Galvão, (Olinda).

Maranhão: — Dinah dos S. Neves, Neide Segadilha, Elpidio V. dos Santos, Amadeu Arozo, (S. Luiz).

Alagôas: — Dr. Barreto Cardoso, (Maceió).

Bahia: — Margarida Villas Boas, (S. Salvador).

Matto Grosso: — Edelweiss Ilgenfritz Rocha, (Campo Grande).

Santa Catharina: — Jan Tolentino, Tte. João de D. Pedroso Jor., H Anselmo Backer, Rodolpho G. Rosa, (Florianopolis).

Rio Grande do Sul: — Mario Ferreira, (Pelotas). E um sem nome.

Couberam 50$000 a D. Celina Mendes — Cascatinha — Petropolis (Estado do Rio de Janeiro).

CORRESPONDENCIA

Mario Ferreira (Pelotas) — Muito agradecidos. E retribuimos muito prazeirosamente.

Lysanias M. da Silva (Itoby), **José Ventura Martins** (Paty do Alferes, E. do Rio — Capital) e **Magnolia P. Pereira** (Santos) — Recebemos e vamos examinal-os.

Judex (Capital) — Muito obrigados. Queira acceitar tambem os nossos.

Mario W. de Castro (Campinas) — O amigo manda. Já foi expedido pelo correio com o endereço primitivo.

Catharina Freitas (S. Paulo) — Estava pensando em Santa Catharina... Foi uma chavezinha, uma chavezinha só que faltou. Ás vezes, isso é bom...

Aos prezados collaboradores desta secção, pedimos que, sempre que enviarem enigmas para publicação, nos façam o obsequio de submettel-os ás normas seguintes:

1º) Enigmas que encerrem quadras ou não; neste caso as quadriculas deverão formar desenho esthetico.

2º) Desenho com as quadriculas numeradas e com as palavras.

3º) Desenho com as quadriculas numeradas e sem as palavras.

4º) Chave em papel separado, escripta de um só lado e trazendo, adeante de cada synonimo, a palavra correspondente contida no enigma (Norma 2ª).

5º) Finalmente a citação dos diccionarios consultados.

O grande desenvolvimento desta secção e o intuito de satisfazer a todos que nos honram com a sua amavel attenção, são os motivos que nos levam a fazer este pedido.

Não serão, pois, publicados os enigmas que não preencherem as condições acimas referidas, e não se devolverão os originaes.

Desde o inicio desta secção, até o fim do anno p. p. foram bonificados com 50$000:

Rubens Trindade, Ouro Preto; **Lourdes Ferraz Pereira**, Santos; **Jayza Rocha**, Capital Federal; **Mario Werneck de Castro**, Campinas; **Dr. Barreto Cardoso**, Maceió; **Braulia Diniz**, S. Paulo; **Yara Bicalho**, Capital Federal; **Nayre A. Baptista**, Recife; **Lucilla M. de Andrade**, Bello Horizonte; **Zizinha Nogueira**, Petropolis; **Nelita A. Gomes**, Nictheroy; **José S. Ferreira**, Capital Federal; **Benedicto de Moraes**, Capital Federal; **Zuleika Salles**, S. Paulo; **Abigail Rio**, Capital Federal; **Lucia Bittencourt**, Rezende; **Abdon L. Romano Milanez**, Capital Federal; **Ajax Epaminondas**, Ribeirão Preto; **Olinda Desterro e Silva**, S. Luiz; **Celina Cavalcanti e Cunha**, Capital Federal; **João Joaquim da Fonseca**, Capital Federal; **Diva M. Dias**, Olinda; **Thereza Odilla de Mattos**, Campinas; **Manoel Gondim Filho**, Capital Federal; **Clara R. Alves**, Pirassununga; **Maria Moema Walker**, Capital Federal; e **Yole Pimenta**, São Paulo.

Pedimos áquelles que ainda não receberam as respectivas bonificações, o obsequio de reclamal-as á Rua do Ouvidor, 164 — Capital Federal — ou ao encarregado desta secção.

N. B. — Por falta de espaço, deixamos de publicar o enigma de hoje.

ARBOR

Cinearte

Correspondencia da America

(CONCLUSÃO)

estréa de "A Fragata Invicta", da Paramount. Quando a "Constitution" aprôava em direcção á platéa, velejando a todo o panno, eis que a téla começa a dilatar-se, e de crescendo em crescendo, fez-se das dimensões de todo o proscenio, apresentando a fragata em seu tamanho quasi real.

E' escusado dizer que esse novo recurso de projecção é de effeito verdadeiramente deslumbrante.

— Aileen Pringle vae firmar novo contracto com a Metro. Miss Pringle está ausente da téla ha mais de um anno, gozando de uma folga em N. York.

— A Paramount acaba de contractar Larry Semon, o conhecido comico que foi da Pathé.

— "O Hotel Imperial", de Pola Negri, é um film primoroso. Muito breve entrará Miss Negri a trabalhar no seu "Confession", sob a direcção de Lothar Mendez.

New York, 17 de Dezembro.

ARTHUR COELHO.

OURO SEM DONO

(FIM)

nheiro e soube, porém, que um bando de malfeitores preparava-se para atacar Tom Stone, a mando de Healy, que queria tudo para si. Corajosa como sempre, Elza poz-se a caminho, procurando vencer a distancia e alcançar Tom para prevenil-o da perseguição que lhe moviam. Antes, porém, de chegar, foi detida pelo bando que se refugira num casebre, na falda do morro. Mandaram os malfeitores uma mensagem a Tom propondo-lhe a entrega da mina em troca da liberdade da moça.

Gracindo, com a sua phylosophia de sempre, estava já disposto a ceder a sua parte em beneficio de Elza, o mesmo acontecendo a Joãosinho.

Em vista disso Tom pediu a Healy, que continuava, traiçoeiramente, em sua companhia, que descesse e fosse avisal-os que entrariam em um accôrdo.

O seu plano, porém, era outro. Com a dynamite que tinha levado para perfuração da mina, foram espantando para longe os bandidos que se refugiaram todos dentro do casebre. Com o auxilio de uma corda presa á sella de Tony, o bravo Tom desceu pelo escarpado da rocha e salvando Elza por uma janella da choupana, com a ajuda do seu pulso de aço e do seu cavallo intelligente, derrotou, um por um, todos os atacantes. Healy, apesar de toda a sua esperteza, nada recebeu, ficando a mina pertencendo, além da parte de Gracindo, á trindade sympathica Joãosinho, Elza, Tom, sendo que a estes dois ultimos a aventura os uniu indissoluvelmente.

O elenco definitivo de "Mr. Wo", da M. G. M., inclue além do "estrello", Lon Chaney, os seguintes artistas: Louise Dresser, Renée Adorée, Ralph Forbes, Gertrude Olmstead, Holmes Herbert e Anna May Wong. Will Nigh é o megaphonista.

A' ultima hora Shirley Mason substituiu Marion Nixon como "leading-woman", de Douglas MacLean em "Let in Rain", da Paramount. Tomam parte, tambem, James Mason, Lee Shumway, Wade Boteler e o gorducho Lincoln Stedman.

Victor Seastrom, o grande director sueco da M. G. M., vae dirigir Lilian Gish, em "The Enemy", segundo o "scenario" de June Mathis. A filmagem de "The Wind", sob a direcção de Clarence Brown e que a grande estrella já estava prompta para começar, foi adiada.

William V. Mong toma parte ao lado de Dorothy Revier em "The Price of Honor", da Columbia e Ben Hendricks, o companheiro de Reginald Denny, em quasi todos os seus films, foi addicionado ao elenco de "Birds of Prey", de Priscilla Dean, tambem da mesma fabrica.

Emory Johnson vae dirigir para a Universal, uma "super-especial" baseada na vida policial americana. Intitula-se o film: "The Arm of the Law" e a historia é de Emilie Johnson, mãe do director.

VISÃO NATURAL

George K. Spoor, um obreiro infatigavel do Cinema, de sociedade com J. Stuart Blackton, vae filmar uma historia por meio de um processo novo, de sua invenção, que segundo se diz em Hollywood, dará á Arte Setima a unica cousa que ainda lhe faltava — a terceira dimensão.

Os que já viram films tirados por esse processo, declararam-se positivamente assombrados deante de sua perfeição.

Mais um passo...

Concurso annual de CINEARTE

1°) — Qual foi o melhor film do anno?

....

2°) — Qual o director que mais se notabilizou em 1926?

....

3°) — Qual foi o melhor artista do anno?

....

4°) — Qual a melhor artista?

....

5°) — Qual a fabrica que apresentou melhores producções?

....

Nome .. ..

....

Endereço .. ..

....

BIOTONICO
FONTOURA

BIOTONICO FONTOURA
TONIFICA OS MUSCULOS
revigora
O SYSTEMA NERVOSO
RESTABELECE AS FORÇAS
desperta
O APPETITE
MELHORA A DIGESTÃO
AUXILIA A ASSIMILAÇÃO
combate
A DEPRESSÃO NERVOSA
e a
FRAQUEZA MUSCULAR
regenera
O SANGUE AUGMENTANDO OS GLOBULOS SANGUINEOS
estimula
A ACTIVIDADE CELLULAR
normalisa
AS FUNCÇÕES DO ORGANISMO
produzindo
ENERGIA, FORÇA E VIGOR
QUE SÃO OS ATTRIBUTOS DA
SAUDE

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO